

CASSOLA, Rosangela Vargas, 2015. Sentidos-e-Significados de uma Professora Alfabetizadora, uma Intérprete de Libras e uma Pesquisadora sobre o Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa na Modalidade Escrita. Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica De São Paulo - PUC/SP.

TRANSCRIÇÕES DAS AULAS E SESSÕES REFLEXIVAS ANALISADAS NA PESQUISA

Aula 1 - Vídeo 1

No dia 24 de outubro a professora Regente da turma adentrou a sala de aula, cumprimentou a classe e apresentou-me a fim de inteirar os alunos acerca da pesquisa que seria desenvolvida na sala. A professora Regente explicou da seguinte forma:

PR: A professora Rosangela vira à nossa sala de aula as segundas e terças feiras, para fazer um estudo com vocês, sempre nas aulas de língua portuguesa. Então vamos respeitar, ela precisa gravar o trabalho dela e ela vai estar aqui durante esses dias conosco. Certo?

Paralelamente a intérprete de Libras traduziu a fala da professora regente ao aluno Vitor, utilizando a Língua de Sinais conforme será evidenciado nos destaques ao longo desta Transcrição.

I: /PROFESSORA/ R-O-S-A-N-G-E-L-A/ AQUI SEGUNDAS-FEIRAS, TERÇAS-FEIRAS, ESTUDAR , VAMOS RESPEITAR, ELA PRECISAR GRAVAR TRABALHO DELA/.

Os alunos da classe, interagindo de maneira natural, concordaram com a solicitação ao que responderam:

A: certo!

Iniciei minha apresentação com vista a estreitar meu relacionamento junto à classe de alunos.

PP: Bom dia gente!

A: Bom dia!

PP: Então tá bom! Eu tô aqui como pesquisadora; eu sou professora igual as duas professoras e eu vou ficar aqui com vocês. Não vou atrapalhar! Tá bom? Então uma boa aula pra vocês.

I: /ELA PESQUISADORA PROFESSORA IGUAL NÓS DUAS PROFESSORAS. ELA FICAR AQUI, NÃO ATRAPALHAR, BOA AULA!/

A: Brigado!

A Professora Regente inicia a aula fazendo perguntas aos alunos sobre o que eles fizeram no final de semana. Pergunta também para a intérprete o que o aluno Vitor fez no final de semana. A intérprete faz as perguntas e traduz.

PR: Adriana o que você fez no final de semana?

A: Brinquei

PR: Maiara?

A: Nada

PR: Nada?

PR: Ana?

A: Brinquei...
PR: Que legal!
PR: E o Vitor o que fez no final de semana?
I:/ VOCÊ FAZER SÁBADO DOMINGO?/
V: /NADA/
I:/VOCÊ BRINCAR? VOCÊ PASSEAR MAMÃE?/
V: /SIM, BRINCAR PASSEAR/
I: Ele disse que brincou e passeou com a mãe dele.
PR: Vamos ouvir a história de hoje

Assim que ouviu a resposta do aluno Vitor a professora retirou um livro de histórias da bolsa e convidou aos alunos para ouvirem a história do dia. Alguns alunos da classe conversaram um pouco e expuseram paralelamente o que também realizaram no final de semana.

PR: Vou ler hoje pra vocês a História da “Formiga amiga” de Bartolomeu Campos de Queiroz.
A: Eu já ouvi esta história.
PR: Você já ouviu está história que é em forma de poesia, porque o Bartolomeu escreve poesias.

Com o Livro em mãos, a Professora Regente lê a História da Formiga Amiga, folheando-o a fim de que os alunos visualizem a história. Também faz comentários no decorrer da história para que os alunos compreendessem o que está sendo exposto nas imagens. Paralelamente a Intérprete traduz toda a fala da Professora para que o aluno Vitor possa compreender o que está sendo lido.

PR: “Formiga Amiga”. Eu tenho uma formiga, ela se chama / -D-U-L-C-E- / . / -D-U-L-C-E- / é doce gosta de algodão doce, arroz doce e de batata doce. / -D-U-L-C-E- / é doceira e também moleira, ela brinca de se esconder no miolo do bolo e me faz de tolo e se o bolo é de mel / -D-U-L-C-E- / fica meladinha. / -D-U-L-C-E- / é preta, neguinha igual a rapadura, e como capeta passa por toda greta. / -D-U-L-C-E- / é de fato um barato linda e amiguinha só vive na cozinha, quando me visita, / -D-U-L-C-E- / traz milhões de amigas para me conhecer. Elas chegam em fila, é uma fila fininha igual uma linha pretinha e / -D-U-L-C-E- / , ah / -D-U-L-C-E- / é a rainha, elas marcham pelas paredes, desfilam pelas prateleiras sem desalinhar. Ó aqui atrais ó, por ondi passam as formiguinhas. Aqui ó parecendo risquinhos pretos. São milhões de formigas. / -D-U-L-C-E- / é uma doçura, leva uma vida sossegada, cheia de aventura e bravura, sem engordar. / -D-U-L-C-E- / é uma gatinha bem magrinha. / -D-U-L-C-E- / é bailarina e dança sobre a minha pia. Ó a cozinha onde / -D-U-L-C-E- / mora. Ela mora numa cozinha; a casa dela é uma cozinha de uma casa. Vamos ver. Minha cozinha é uma orquestra, copo - corneta, colher - clarinete, faca - fagote, frigideira - flauta, panela - pandeiro, prato - piano, travessa - trombone, xícara - xilofone.

A: O que é isso: ‘Xilofone’?

PR: Parece um pianinho, só que ao invés de tocar com o dedo bate no... / -D-U-L-C-E- / dança na pia fria e molhada. Ela ama fria da pia. / -D-U-L-C-E- / é uma formiga lava pé e gosta de pé de moleque. E quando cansada de rodar e dançar, / -D-U-L-C-E- / dorme no açucareiro o açúcar é seu travesseiro enquanto sonha com brigadeiro. No aniversário de / -D-U-L-C-E- / quero fazer uma festa, quero convidar o formigueiro inteiro, chamar um doceiro, um boleiro e destampar o açucareiro, de presente vou dar uma rapadura. / -D-U-L-C-E- / jura que gosta de fartura. / -D-U-L-C-E- / é pequena a rapadura é grande; quero saber quantos dias / -D-U-L-C-E- / demora para roer uma rapadura dura. Mas não sei o dia que / -D-U-L-C-E- / nasceu, você pode me ajudar? Olha aí. Ele precisa de uma ajuda. Ele não sabe qual foi o dia que a / -D-U-L-C-E- / nasceu para poder fazer uma festa pra ela.

I: /PROFESSORA LER HISTÓRIA “FORMIGA AMIGA” / -B-A-R-T-O-L-O-M-E-U- -C-A-M-P-O-S-D-E-Q-U-E-I-R-O-Z- /. EU TER 1 FORMIGA, ELA NOME / -D-U-L-C-E- . /SER DOCE, GOSTAR ALGODÃO DOCE, ARROZ DOCE, BATATA DOCE. / -D-U-L-C-E- / DOCEIRA, BRINCAR ESCONDER DENTRO BOLO, FAZER EU BOBO. BOLO MEL / -D-U-L-C-E- / FICAR MELADA. / -D-U-L-C-E- / LINDA. AMIGUINHA VIVER COZINHA, VISITAR EU, / -D-U-L-C-E- / TRAZER MUITAS AMIGAS CONHECER EU, ELAS CHEGAM FILA IGUAL LINHA PRETINHA. / -D-U-L-C-E- / SER RAINHA; ELAS MARCHAR PAREDE NÃO DESALINHAR. / -D-U-L-C-E- / SER DOÇURA, LEVAR VIDA SOSSEGADA, CHEIA AVENTURAS. VIVE, NÃO ENGORDA. / -D-U-L-C-E- / SER GATINHA MAGRINHA, / -D-U-L-C-E- / SER BAILARINA, DANÇAR PIA MINHA. MINHA COZINHA SER ORQUESTRA, COPO - CORNETA, COLHER - CLARINETE, FAÇA - FAGOTE, FRIGIDEIRA - FLAUTA, PANELA - PANDEIRO, PRATO - PIANO, TRAVESSA - TROMBONE, XÍCARA - XILOFONE. / -D-U-L-C-E- / DANÇAR PIA FRIA MOLHADA. ELA AMA PIA FRIA. / -D-U-L-C-E- / SER FORMIGA LAVA PÉ, GOSTA DOCE PÉ MOLEQUE; RODAR, DANÇAR, / -D-U-L-C-E- / FICAR CANSADA. / -D-U-L-C-E- / DORMIR AÇUCAREIRO, O AÇÚCAR SER TRAVESSA SEU; SONHAR BRIGADEIRO. ANIVERSÁRIO / -D-U-L-C-E- / , QUERO FAZER FESTA QUERO CONVIDAR FORMIGUEIRO INTEIRO, CHAMAR DOCEIRO, BOLEIRO, DESTAMPAR AÇUCAREIRO, DAR RAPADURA PRESENTE / -D-U-L-C-E- /. / -D-U-L-C-E- / JURA GOSTAR FARTURA. / -D-U-L-C-E- / PEQUENA RAPADURA SER GRANDE; QUERER SABER QUANTOS DIAS / -D-U-L-C-E- / DEMORAR COMER RAPADURA DURA. NÃO SABER DIA / -D-U-L-C-E- / NASCER, VOCÊ PODER AJUDAR EU? /

A: Ah professora, faiz um bolinho igual este daí.

PR: É mesmo, um bolinho...

Seguidamente ao término da História a professora dá o livro para que o Vitor possa visualizá-lo e diz aos demais alunos que agora é a vez do Vitor ver e que depois, outra hora eles verão o livro.

A: (barulhos nas mesas e carteiras das crianças).

A: Deixa eu ver o livro?

PR: agora é a vez do Vitor ver, outra hora vocês olham o livro (foi até a mesa do Vitor e entregou o livro na mão do Vitor e depois foi até o armário buscar as atividades do dia)

A: O que nós vamos fazer agora prof.?

PR: Nós vamos fazer atividade agora.

A: Ah! Professora é texto? O que nós vamos fazer agora prof.?

PR: Não. A prof. trouxe atividade para vocês.

A: (barulhos nas mesas e carteiras das crianças).

A: Deixa eu entregar prof., é meu dia!

PR: Tá Gabriel já sei. Então entrega. Vai passando certinho. Nós vamos... O Gabriel vai entregar, vocês vão pintando o desenho enquanto a prof. entrega a atividade...

A: Prof. eu não tenho lápis...

PR: Lápis do que você não tem?

A: Desse aqui.

PR: Usa junto com a sua colega do lado. Vão pintando a atividade enquanto eu explico a atividade para o Vitor. Deixa ele terminar de ler..Vou fazer a chamada enquanto ele termina.

O aluno Vitor permanece apreciando as imagens do livro, enquanto a professora retira as atividades do armário e faz perguntas aos alunos com referencia ao calendário.

PR: Alguém sabe que dia do mês é hoje?

A: Ah, dizesseis.
PR: Dizesseis? Ontem foi vinte e três e hoje o que que é?
A: Vinte e quatro.
PR: Di qual meis?
A: Outubro...
PR: De qual ano?
A: 2011.
PR: I u dia da semana?
A: Segunda-feira.
PR: Hoje nós temos alguma uma aula diferente sem a prof. Chris ou não?
A: Sim.
PR: Tem aula do que? Só com a prof. Cris. Hoje não tem outra aula!
A: Amanhã tem aula de Educação Física?
PR: Sim amanhã, terça-feira é aula de Educação física.
A: Deixa eu intregar as histórias prof. Deixa eu, deixa eu!
A: (barulhos de lápis nas mesas)
PR: Calma!

A Intérprete observa o aluno Vitor que ainda visualiza o livro, enquanto a Professora Regente faz os questionamentos acima descritos e organiza as atividades para entregar aos alunos. A turma é participativa e vários alunos querem auxiliar a professora na entrega das atividades.

A professora Regente orienta os alunos na sala quanto à realização da atividade enquanto aguarda o Aluno Vitor ler. Algumas vezes com o auxílio da Intérprete as imagens e/ou história do livro. Em seguida a professora assenta-se em seu lugar e explica aos alunos que vai fazer a chamada enquanto aguarda o Vitor terminar.

PR: Gabriel eu vou fazer a chamada! Adriana?
A: Presente.
PR: Adriano?
A: Presente.
PR: Ana Beatriz?
A: Presente.
PR: Beatriz?
A: Presente.
PR: Gabriel?
A: Presente.
PR: Julia?
A: Presente.
PR: Ruan?
A: Presente.
PR: Ronaldi?
A: Presente.
PR: Taís?
A: Presente.
PR: Yudi?
A: Faltou.
PR: Luis Fernando?
A: (tosses)
A: Presente.
PR: Lucas Barreto?
A: Presente.
PR: Maiara?

PR e I: (colocaram o dedo na figura da aranha)

Vitor: /NÃO SEI/

I: /ARANHA/

Vitor: /ARANHA/

PR e I: (colocaram o dedo na figura da abelha)

Vitor: /NÃO SEI/

I: /ABELHA/

Vitor: /ABELHA/

PR e I: (colocaram o dedo na figura da baleia)

Vitor: /BALEIA/

I: /VOCÊ COPIAR NOMES, EXEMPLO ELEFANTE./

V:/ELEFANTE/

I: /VOCÊ FAZER/ - E -.

Vitor fica irritado com a atividade.

V: /O QUE?/

I: /VOCÊ SABER FAZER/ - E -.

Vitor permanece irritado.

I: -E-

Vitor empurra com as mãos a Intérprete. Neste momento a Professora Chris levanta e vai atender aos demais alunos.

PR: Pronto pessoal?

A: Pronto.

PR: Nós vamos fazer o seguinte agora.

A: Não professora.

PR: Enquanto o Vitor faz a atividade dele nós vamos parar de pintar um pouco e vamos fazer a nossa atividade; depois a gente termina de pintar.

A: Não professora.

PR: Sim, Gabriel.

A: Professora pode ir beber água?

PR: Não, pode esperar um pouquinho. Tá então vamo para e presta atenção agora.

V: (barulhos com a boca)

PR: Senta lá e depois a gente termina de pintar. Travessuras de criança. Cassiano e Melissa gostam di fazer travessuras, elis pegam o travesseiro di penas e jogam di lá pra cá. Larissa fica assustada e pegava a bola com a vassoura. A mãe bem depressa acaba com aquela confusão- Parem com isso!

Enquanto a professora atende a turma, a Intérprete prossegue no auxílio da atividade com o menino Vitor.

I: -L-

V: -L-

V: (se movimenta e faz barulhos)

PR: Fiquem sussegados. Seu pai quer assistir jornal na televisão.

V: (se movimenta, faz barulhos)

Vitor derruba a folha no chão e mostra que não está contente com a atividade da folha. A intérprete intervém e o ajuda. A professora regente está atendendo os demais.

PR: Este texto traz palavras com dois...

A: S.

V: (se movimenta, faz barulhos; irritação)

PR: Com dois 'S'. Julia lê pra mim quais são as palavras com dois "s" por favor.

Vitor se irrita com a intérprete e demonstra saber o que está fazendo.

I: -E-

A: Larissa.

PR: Larissa.

A: É pra copiar, prof.?

Vitor erra e fica chateado procurando uma borracha.

PR: Não é só pra ouvir agora. Oi?

I: Professora Chris, a senhora tem uma borracha pra emprestar?

A: Eu tenho.

A intérprete apaga o erro de Vitor enquanto ele presta atenção no que a professora Chris está falando com a sala. Ele se irrita quando a intérprete o toca para retomar sua atenção e a empurra.

V: /OS DOIS?/

I: /OS DOIS TÊR DOIS/ -E-

PR: Cassiano.

A: Melissa.

PR: Melissa.

A: Professora.

PR: Oi?

A: Professora.

PR: Hã?

A: (sussurros, resmungos)

V: -L-

I: (AQUI) -L-

PR: Tra-ves-seiro...

A: Cincu linha memu professora...

V: /QUE MAIS?/

I: /NÃO SEI/

I: /VOCÊ SABER FAZER/

V: /AQUI, AQUI/ (sinal com o nome da intérprete)

I: /SINAL/ -T-

V: /VOCÊ, TAÍS/

V: /AQUI/

PR: Assustado.

A: (sussurros)

I: -T- /DIFERENTE/ -F- /OLHAR/ (Mostrando na atividade).

V: -F-

I: -T- /NÃO/ -F-

A: (Tosse) Vassoura.

PR: Vassoura.

A: (Passos, barulho de pratos)

PR: Vai Lucas...

A: Depressa.

A turma fala concomitantemente com a professora e há barulho de crianças levantado e andando pela sala. Alguma coisa cai no chão e é necessário que seja limpo.

O Vitor grita e continua amostrar a letra que acha certo e não consegue se comunicar plenamente com a intérprete. (irritação)

V: /AQUI?/ (Mostrando na atividade).

I: /CERTO/

V: /EU BOBO/

I: /VOCÊ SABER, NÃO AQUI/ -F-(Mostrando na atividade).

PR: Depressa. Obrigado Lucas!

A: Dipressa.

PR: O que mais vocês acharam aí?

A: Isso, assustado, sussega...

PR: Assustado já. O que mais?

A: Sussegadu...

PR: Sossegado.

O Vitor grita e começa a fazer gracinhas para copiar...

I: /COPIAR CERTO!//

A: Assistir...

PR: Gabriel, assistir...

O Vitor ainda continua fazendo gracinhas para copiar, apresenta um pouco de desinteresse, mas a Intérprete o traz para a atividade novamente.

PR: Agora nós vamos contar...

A: Pera aí...

PR: Não é pra copiar...

A: A não prof.

PR: Ronaldi, porque que você está pedindo pra prof. esperar?

A professora regente, ainda com os demais da turma realiza a contagem de letras nas palavras, acompanhando as letras com o giz, no quadro.

PR: Vamos contar quantas letras tem cada palavra?

A: Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove. Isto não cabe na mão!

PR: Lucas, vamos?

A: Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito.

O Vitor faz gracinhas, parece não querer escrever.

I: -A-

I: -N-

V: -N- -V-?

I: -V- /NÃO/ -N-

O Vitor imita os animais que estão na atividade e parece não querer escrever.

I: -T-

I: -T-

A: Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito. Oito de novo?

PR: Oito de novo! Depois nós vamos ter que arrumar o lugar delas nesta cruzadinha.

A: Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez, onze. Onze? Eita!

A: Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez.

A: Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez.

PR: Este chegou perto.

A: Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove.

A: Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito.

A: Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito. O oito ta ganhando...

A: Um, dois, três, quatro. Quatro!

I: -T-

I: -E-

I: /AQUI/ -E-

I: /CERTO/

A: (Sussurros)

PR: Agora nós precisamos encaixar estas palavras na nossa cruzada.

A: (Sussurros; barulhos) Qui nem do avião professora.

V: /ARARA/

I: /ARARA/

V: /ARARA/

I: -A-

I: -R-

PR: Sim. Agora vamos contar. Na primeira linha tem quantos quadradinhos? Vamos Contar.

A professora regente inicia a contagem dos quadradinhos afim de as crianças possam compreender em qual dos espaços ficará cada palavra. Enquanto as crianças contam, o aluno Vitor interage com a intérprete. Constantemente ele modela a mão da intérprete para entender o sinal e mostra pra ela quando faz errado.

V: /AQUI?/ (Mostrando na atividade).

I: /CERTO/

V: /EU BOBO/

A Intérprete continua orientando o Vitor e a Professora Regente atende aos demais alunos.

A: Professora como qui é aquela letra?

PR: Fez Ronaldo?

(Toque do Sinal- sino de troca de aula).

PR: Pronto seu Lucas?

(Barulhos)

V: /DEIXAR VER/ -R-

I: -R-

V: -R-

I: -A-

I: /NOME/ -A-R-A-R-A-

I: /SINAL/

I: /ARARA/... /NOME/ -A-R-A-R-A-

I: /ARARA/

V: /ARARA/

I: -M-

I: -A-

I: /DEIXAR VER, TÁ CERTO!/

A professora regente continua a orientar os alunos e estes perguntam se a tarefa está certa ao que a professora vai atendendo cada um. Vitor continua sua atividade e por vezes faz barulhos com a boca demonstrando cansaço.

I: -C-

V:-C-?

Enquanto a Intérprete sinaliza, o aluno Vitor fica sinalizando e fazendo gracinhas. Ele quer saber o que a Professora Cris está falando e fazendo com os colegas. A Intérprete o adverte que preste atenção na atividade.

I: /VOCÊ PRECISAR ESTUDAR, PRESTAR ATENÇÃO/

V: -C-

I: -A-

I: -C-

V: -C-

As crianças circulam na sala e Vitor se irrita com os sinais que a intérprete faz. Vitor toca com firmeza a mão da intérprete e grita. A intérprete solicita que ele não grite.

(Som de música, vem da rua)

Vitor se interessa pela sinalização das palavras, mas não pela escrita. A professora regente retorna ao quadro e realiza a atividade junto com os alunos. As crianças falam ao mesmo tempo e produzem bastante barulho.

I: -A-

I: -R-

I: -A-

I: -N-

V: /ESPERAR, VER/

I: /CERTO/

I: -A- /COPIAR!/

I: /ARANHA/

V: /ARANHA/

I: /CERTO/
I: /ABELHA/
V: /ABELHA/
V: /ABELHA, COBRA, ARANHA PERIGOSA/
I: /SIM/ -A-
I: -A-
I: -B-
I: -E-
I: -L-
I: -H-
I: -A-

A professora continua a atividade junto com os alunos. As crianças falam ao mesmo tempo e produzem bastante barulho e a professora aumenta o volume da voz para conseguir atenção.

PP: Se você não sinalizar, ele não escreve Taís? Não?
I: Não.
PP: É?
I: Mas ele melhorou... Ele não conseguia escrever antes...
PP: As letrinhas?

PR: Pronto pessoal.

V: /BALEIA/
I: -B-
V: /OLHAR. VÊR. ENTENDER?/
I: -A-
V: /EU, DEIXAR EU/
I: /SENTAR! CERTO/
V: /CERTO/
V: /CABELOS PRETOS/
I: L.
I: E.
V: L!
I: I.
I: A.
I: /CERTO O NOME/
V: -B-A-L-E-I-A-
I: /AGORA VOCÊ PINTAR COMEÇAR/ -A-
V: /ELEFANTE/
I: /NÃO, NÃO TER/
I: /COMEÇAR -A- /PINTAR COMEÇAR/ -A-

O aluno Vitor estava fazendo uma atividade na qual era necessário pintar as figuras cujos nomes começassem com letra A; no decorrer da atividade ele realizou várias coisas, como por exemplo: apontou o lápis, levantou e até mesmo cantou. Há uma insatisfação do aluno em realizar tal tarefa, ele demonstra que queria fazer outra atividade, sinaliza recortar.

V: /PODER RECORTAR?/
I: /DEPOIS/
V: /TENHO TESOURA/

A professora Cris caminha na sala verificando se os alunos terminaram a atividade e os corrige no que está errado. As crianças falam paralelamente. A intérprete continua a sinalizar as letras para Vitor escrever os nomes dos animais. Em seguida a professora se dirige a intérprete para ver o que Vitor fez.

PR: Ele terminou?

I: Sim

A professora Cris permanece um pouco frente a mesa de Vitor e o observa. Os alunos chamam a professora para ver se a atividade está certa. A Professora se afasta de Vitor.

V: (resmungos e sons alterados)

A: Onde que vai colar esta atividade professora?

PR: Depois a prof. Vai colocar numa pasta.

A: Qui pasta?

PR: Um pasta no final do ano...

A professora retoma a atividade no quadro com os demais alunos e Vitor permanece na mesa com a intérprete até o momento que solicita para ir ao banheiro. A intérprete o acompanha.

O aluno retornou do banheiro, sentou-se na cadeira e apontou seus lápis com a ajuda da intérprete.

O aluno Vitor segue pintando sua atividade e se irrita quando o lápis quebra a ponta. A professora Cris se dirige a Tais e faz perguntas sobre a atividade.

PR: Ele conseguiu fazer desde o começo a atividade?

I: Sim.

PR: Terminaram pessoal?

A: Sim...não...

O aluno Vitor segue pintando sua atividade na companhia de Tais. Sempre mostra para ela as cores que vai usar. A professora regente atende aos demais alunos que constantemente a chamam e caminha na sala a fim de atendê-los.

A: (som de avião produzido com a boca)

PR: A gente tem que fazer outra atividade nê?

A: Ah...

PR: Oi?

A: É do livro? Que legal...

A: (Sussurros, resmungos)

PR: Agora nós vamos fazer outra atividade. Ouviu Lucas!

A: Sim.

PR: Então vira pra frente e para de conversa.

A: (Sussurros, resmungos)

PR: Um, dois, três. Pode emprestar! Algum problema com a conversa. Luan espera a sua vez!

A: (Sussurros, resmungos)

O aluno Vitor continua pintando sua atividade na companhia de Tais e observando o que ela faz com seus lápis. A professora regente inicia outra atividade com a turma.

PR: O casamento dos bichos. A sapa se casou co o...

A: Sapo.
PR: A elefanta ... a elefanta se casou com o...
A: Elefante.
PR: A rata com ...
A: Rato.
PR: A coelha com ...
A: Coelho.
PR: A porca com ...
A: Porco.
PR: A pavoá com o pa...
A: Pavão.
A: (Sussurros, resmungos) Professora, professora...
PR: Olha aí si escreveram certo. Si num faltou nenhuma letra.
A: (Sussurros, resmungos)
PR: Nenhuma?
A: (Sussurros, resmungos)
PR: A pavoá com o pavão.

I: /ACALMAR, PROFESSORA EXPLICAR/

A Professora Regente se dirige à Intérprete e explica o que é pra fazer.

PR: Muito bem Tais, agora ele vai fazer..., escrever os nomes e pintar as figuras que terminam com A.

Em seguida professora regente retorna aos demais na turma.

I: /AGORA COPIAR NOMES/

I: -G-

V: -G-

I: -I-

I: -R-

I: -A-

I: -F-

V: /AQUI?/

I: /CERTO/

I: -A-

V: /LÁPIS/

I: /DEPOIS/

O aluno Vitor olha atento para a sinalização da intérprete, parece que quer fazer certo a atividade.

I: -A-

V: (Tosse)

V: /ENTENDER/

V: /ESQUECER/

V: /CAVALO/

I: -B-

I: -U-

I: -R-

A professora Cris caminha na sala verificando se os alunos terminaram a atividade e os corrige no que está errado. As crianças falam paralelamente. A intérprete continua a sinalizar as letras para Vitor escrever os nomes dos animais.

V: /IGUAL/(Mostrando na atividade).
I: /DIFERENTE, DIFERENTE/(Mostrando na atividade).
V: (tosse)
I: /ESSE. ESSE, DIFERENTE/(Mostrando na atividade).
I: /AQUI/ -R-
I: -O-
I: /CERTO/

I: /CACHORRO/

O aluno demonstra saber e conhecer algum cachorro. Vitor faz imita o cachorro enquanto a intérprete está explicando.

I: -C-
I: -A-

Vitor continua fazendo graças e imitando o cachorro...

I:-C-
I: -H-
I: -O-
I: -R-
I: -R-
I: /CERTO/
I: /QUAL NOME?/
I: /AQUI NOME/
V: -C-A-C-H-O-R-R-O-
I: -V-A-C-A-

O aluno pega o lápis e faz o V. Seguidamente a Intérprete o chama para retornar a tarefa.

I: /CERTO,VACA/
I: /NOME?/
V: -V-A-C-A.
I: /FÁCIL/
V: /ERRADO/
I: /CAVALO/
V: /ESSE, ESSE DIFERENTE CERTO?/
I: -C-
V: /ESSE, ESSE DIFERENTE/
I: -A-
I: -V-

É interessante que Vitor faz uma correlação entre as letras A e V. Assim o aluno vira a folha e diz que A é V, mas a Intérprete explica que não, que são letras diferentes!

I: -V-

Vitor fica agitado e irritado com a insistência da Intérprete. Ele quer ver as atividades dos colegas. A professora Regente vai até a mesa de Vitor para acompanhar o desenvolvimento de suas atividades e conversa com a Intérprete sobre como ele fez. Vitor brinca um pouco na frente da Professora Regente.

I: /PRESTAR ATENÇÃO!/
I: -V-

I: -A-L-O-
I: CERTO.
I: /NOME?/
V: -C-A-V-A-L O
I: /CERTO/
I: /GATO/
V: /GATO/
I: -G-
V: -G-
I: -A-
V: /QUAL QUE SER?/

A: (Sussurros, resmungos)

I: -T-
V: (esse)
I: /SER/
I: /CERTO/
I: /AGORA VOCÊ PINTAR TERMINAR/ -A-
V: -O-
I: /AGORA/ -A-
V: (esse)
I: (aqui) /OUTRO/

Neste momento a professora Cris vai até a mesa de Vitor. Vitor novamente demonstra-se cansado e faz de conta que está digitando e a intérprete sinaliza a atividade para o aluno.

PP: Ele deve tá estranhando eu aqui em cima dele.
PR: (Sim)
I: (Sim)
I: -A- /OUTRO/
I: /OUTRO/ (aqui) /OLHA/
V: /TO PENSANDO/
V: (aqui)?
I: /NÃO/
I: /NÃO/ -A-

A: (Sussurros, resmungos)

Alguns alunos na sala, colegas de Vitor vêm até ele para solicitar o empréstimo de lápis de cor. Vitor se nega a emprestar os lápis de cor e diz pra pegar em outro lugar. A Intérprete o adverte que Vitor precisa dividir suas coisas e emprestar o lápis.

V: /PEGA LÁ, LÁ TEM/
I: /VOCÊ PRECISA EMPRESTAR OS LÁPIS COLEGAS/

Vitor continua fazendo as atividades; aponta o lápis, brinca, levanta. Uma aluna da classe vai até a mesa de Vitor e mexe no estojo da professora. Vitor não gosta.

PP: E Este estojo é dele Tais? Esse é dele?
I: Ah? (É dela)
PR: Não é meu!
PP: Ah é teu. Ele tem ciúmes...
PR: Tem. É só ele, mais ninguém. Tem que ficar no pé dele senão...

I: /AGORA COMEÇAR/ -A-
I: /ENCONTRAR/ -A-

Um aluno vem a mim e me mostra o pé que está bastante inchado.

PP: Como tá inchadu seu pezinho. U que qui foi?
A: Eu machuquei...
PR: Tem qui i nu médico.
PP: Tá doendu teu pezinho?
PR: Tem qui fala pru vô leva você nu médico, sinão a iscola vai ligar pra eli.

O aluno Vitor se irrita e sinaliza que é muito demorado fazer a tarefa. A Intérprete o auxilia novamente.

I: /OLHAR/ -A- (aqui)!
V: (aqui)?
I: /CERTO/
I: /IGUAL/
V: / DEMORAR/
I: /PROCURAR. IR/

Vitor consegue realizar a atividade; encontra a letra e fica feliz.

I: /PARABÉNS, MUITO BOM/
I: /CERTO/
I: /PINTAR COMEÇAR/ -O-

Fui até a mesa do Vitor e pedi para a Intérprete se poderia pegar a atividade do aluno. Em seguida Vitor pega a câmara para filmar sua atividade.

A: (Sussurros, resmungos)

Aula 2 - Vídeo 2

No dia 25 de outubro a professora regente da turma novamente entra na sala de aula, cumprimenta a classe e convida aos alunos para ouvirem a história do dia. A intérprete posiciona-se frente ao aluno Vitor que presta muita atenção em cada sinal feito por esta:

PR: Era tudo no maior capricho. Havia um luar e um cheiro de insetos ensopados, que me dava água na boca só de pensar. No entanto, quando o jantar foi servido à cegonha não conseguiu provar nem um pouquinho. A esperta raposa tinha servido o ensopado em prato raso e assim a cegonha pode apenas molhar a ponta do bico, o que lhe aumentou mais ainda a fome. Perdoe-me compadre, disse a raposa, parece que você não gostou do meu ensopado.

A professora regente conta a história lendo o livro que está em suas mãos e, a cada página lida, mostra as imagens da história para que tanto o aluno Vitor quanto os demais alunos compreendam melhor a história.

PR: Nem pense nisso, respondeu a cegonha, disfarçado a sua raiva. Se o não comi foi porque estou com uma forte azia, espero que em retribuição da minha visita você venha almoçar comigo qualquer dia. Servirei um frango assado desfiado e misturado ao molho pardo. Disse isso e foi embora. A raposa, gulosa como era mal podia conter a espera; já

lambendo os beiços, pensando naquele divino manjar. Finalmente chegou o grande dia e a raposa foi à casa da cegonha para pagar a sua visita. Entre comadre, disse a ave, venha sentar-se à mesa. A copa estava enfeitada como se fosse um verdadeiro banquete: toalha dourada e cristais pra não ficar para trás. Porém quando a raposa tomou seu lugar, percebeu o almoço foi servido em jarros, muito altos, de pescoços compridos e boca estreita, na qual a coitada não podia se quer enfiar o focinho. O máximo que conseguiu foi lamber a parte de fora do vaso onde caíram algumas gotas do molho. Olha só aonde a cegonha colocou a comida.

A: Ela consegue pegar com o bico...

PR: é ela consegue pegar com bico já raposa não. Reconhecendo o seu erro, a raposa pediu desculpas à amiga cegonha e juntas foram comemorar na lanchonete do brejo, onde o sapo serve um hambúrguer de minhocas delicioso.

I: /TER INSETOS TAMBÉM GOSTOSO. LÁ NOITE COMER CEGONHA COMER HORA, COMER NÃO CONSEGUIR, TER RASO PRATO CEGONHA SÓ BICO FRACO. FOME DESCULPAR, PARECER GOSTAR NÃO SOPA, PENSAR, NÃO DISFARÇAR RAIVA PORQUE EU DOR BARRIGA. MAS ESPERAR EU VISITAR COMER DIA, FRANGO FALOU ISSO EMBORA. RAPOSA DESEJAR, ESPERAR DIA PENSAR GOSTOSO FRANGO. DIA CHEGAR RAPOSA IR CASA CEGONHA. ENTRAR COMADRE CASA VIR SENTAR. ORGANIZAR BONITO TOALHA BONITA, TAMBÉM PRATO BONITO, RAPOSA VER ALMOÇO TER ALTO NÃO CONSEGUIR COMER NÃO TER NÃO CONSEGUIR, FOCINHO SÓ, FRANGO. ARREPENDER. DESCULPRA. JUNTO COMER TER SAPO TER PÃO GOSTOSO./

PR: Então quem era mais importante: a cegonha com o bico ou a raposa com o focinho? Ou as duas eram iguais? As duas, cada uma tinha sua habilidade pra comer.

I: QUEM IMPORTANTE: CEGONHA? RAPOSA? QUEM IMPORTANTE? DOIS IGUAL, DUAS IGUAL PORQUE, RAPOSA TER DIFERENTE DA CEGONHA.

A: (sussurros)

Seguidamente ao término da História a professora da o livro para que o Vitor possa visualizá-lo e enquanto a professora faz a chamada o aluno Vitor vê o livro que a professora leu, e conversa com a interprete...

A: (tosse, sussurros)

PR: Lucas por favor, coloca a lixeira lá nu fundo da sala, fazendu um grandi favor.

A: Tem uma cadeira ali na porta?

PR: Tem, a prof. vai pegar.

O Vitor analisa cada imagem e conversa com a interprete, sinalizando sobre o livro.

A: Professora, nós vamos estudar o livro?

PR: Não, nós vamos estudar numa folha de atividade.

A: É no livro de matemática professora?

PR: Matemática hoji não. Matemática é depois do recreio! Mas hoje é aula de Educação Física... Oi? Vou fazer a chamada.

A: (sussurros)

PR: Vou fazer a chamada pra depois passar as atividad.

PR: Adriana?

A: Presente.

PR: Adriano?

A: Presente.

PR: Ana Beatriz?

A: Presente.

PR: Beatriz?

A: Presente.

PR: Gabriel?

A: Presente.
PR: Julia?
A: Presente.
PR: Luan?
A: Presente.
PR: Ronaldi?
A: Não veio.
PR: Taís?
A: Presente.
PR: Yudi?
A: Presente.
PR: Luis Fernando?
A: (tosses)
A: Presente.
PR: Lucas Barreto?
A: Presente.
PR: Maiara?
A: Presente.
PR: I a conversa inquanto eu façu chamada?!
A: (sussurros)
PR: Kauan?
A: Presente.
PR: Jhenifer?
A: Presente.
PR: Wesvrei?
A: Presente.
PR: Vitor?
A: Num veio.
PR: Larissa?
A: Presente.
PR: Lucas Novais?
A: Presente.
PR: E Vitor...

Uma aluna se dirige à mesa da professora e solicita permissão para ir ao banheiro...

PR: Oi, mas já? Vai...
PR: Alguém lembra qui dia é hoje du mês?
A: Dia 25.
PR: Dia 25.

A intérprete auxilia Vitor para que este saiba que dia é hoje. Ela pega se celular e mostra o calendário com dia, mês e ano.

A: De outubro...
PR: I qual ano?
A: 2011.
PR: I u dia da semana?
A: Terça-feira. Oi?
A: (sussurros)
PR: A reunião di pais é amanhã.
A: (sussurros, barulhos)
PR: Tá num tem problema!A mãe pode vim, intão não teim problema...
A: Mais eu num tenhu pai.
PR: Mais podi se ...di pais... é purque a mãe, ou pai, ou responsável. A avó, uma tia responsável...

A: Minha mãe num vai podê vim não, puque ela vai tabalhar, prossora!

PR: Ah é, mais depois sua mai veim!

A: (sussurros, barulhos)

PR: Tá.

Vitor devolve o livro para a professora Chris e sinaliza pedindo a atividade. A professora separa as atividades em sua mesa e solicita ao aluno Wesvrei que entregue uma atividade a cada colega.

Vitor: (devolve o livro e aponta para as atividades dos demais alunos)

PR: entrega uma atividade para cada colega

PR: Vão pintando o desenho enquanto eu entrego a atividade do Vitor.

PR entrega ao Vitor uma atividade diferente da atividade entregue os colegas)

PR: Você fala para ele o nome em Libras pra ele escrever; porque depois ele vai pintar só os que começam com a letra A. Tá, por favor.

Enquanto a Intérprete sinaliza, o aluno Vitor fica sinalizando e fazendo gracinhas. Ele quer saber o que a Professora Cris está falando e fazendo com os colegas. A Intérprete o avverte que preste atenção na atividade).

I: /VOCÊ PRECISAR ESTUDAR, PRESTAR ATENÇÃO/

V: -C-

I: -A-

I: -C-

V: -C-

As crianças circulam na sala e Vitor se irrita com os sinais que a intérprete faz. Vitor toca com firmeza a mão da intérprete e grita. A intérprete solicita que ele não grite).

I: /SILÊNCIO! NÃO PRECISAR GRITAR!/

A professora apresenta a atividade para Vitor e explica à intérprete o que ele irá fazer. A professora Chris começa perguntando os sinais e a intérprete mostra junto com a professora regente os sinais para que ele possa fazer a atividade.

PR: Sinal de espada?

I: /ESPADA/

V: /ESPADA/

PR: Sinal de estrela?

I: /ESTRELA/

V: /ESTRELA/

A: (sussurros, barulhos)

PR: Sinal de abelha ?

I: /ABELHA./

V: /ABELHA./

PR: Sinal de enxada?

V: /ENXADA./

I: /ENXADA./ (mostra o sinal um pouco diferente do que o Vitor sinalizou)

V: /ENXADA./ (ele faz o mesmo sinal, dizendo que o sinal dele é que está correto)

I: /ENXADA./

PR: Sinal de esquilo.

V: (colocou a mão na cabeça, olhou para o teto).

I: /ESQUECER, AMANHÃ DIZER, OK?/

PR: É para circular os que começam com a vogal -E-. (a professora se afasta após tal solicitação)

I: /PINTAR E/

O Aluno Vitor quer a atividade igual dos alunos da sala.

Seguidamente a professora regente deixa Vitor aos cuidados da intérprete e retoma as atividades com os demais alunos. Taís pede para ele fazer a atividade, mas o aluno Vitor quer a atividade igual dos alunos da sala.

PP: Taís si você pude i falando qui você ta... ir explicandu pra eli, daí fica, daí você num teim qui precisa me explicar depois.

I: (Tudo bem!)

PP: Então nesta atividade ele vai circular os desenhos qui começam com a letra... cum a vogal A? Cum a vogal E.

Por falta de experiência a imagem fica ruim.

PR: Depois vocês continuam pintandu. Primeiro vamos terminar a atividade. Sim Gabriel!

A: (sussurros, barulhos)

PR: Vamos lá acompanhar u textu. Lucas você começa a ler o textu pra nós?

V: (Gritos)

I: /NÃO PRECISAR GRITAR./

PP: Chris se eu sentar aqui eu te atrapalho?

PR: Não!

Os alunos da classe fazem a leitura do texto enquanto a intérprete procura um material na mochila de Vitor. Vitor observa tudo.

I: /PRECISAR PALAVRAS JUNTO./

I: -P- /OLHAR LÁ SINAL / (Mostrando na parede). -P- /DE PATO./

I: -L-.

I: -A-.

I: / ACERTAR./

Por falta de experiência a imagem fica ruim, mas enquanto isso a intérprete ajuda o aluno a escrever o nome dos animais e objetos.

I: -L-.

I: -E-.

I: /OK./

I: -O-.

I: -T-.

Vitor brinca enquanto realiza as atividades. Ele escreve as letras de acordo com a digitação da intérprete e faz o sinal da figura apresentada também

I: -O-.

I: -N-.

I: -E-.

I: -R-.

V: -T-E-L-E-F-O-N-E.

I: -A-.

I: -B-.

I: -E-.

I: -L-.

I: -H-.
I: -A-.
I: -H-.
I: -A-.
I: /SINAL ABELHA. NOME?/
V: A-B-E-L-H-A.
I: / VOCÊ ACERTAR./

Há conversas na sala e a professora regente acompanha os alunos em suas mesas, auxiliando-os na atividade. Taís prossegue na digitação dos nomes para que Vitor escreva. Alguma vez ele não lembra quais são as letras dos sinais feitos.

I: -E-.
I: -S-.
I: -N-.
I: -G-.
I: -N-.
I: -V-.

O aluno Vitor continua a fazer graças enquanto a intérprete está digitando.

I: -I-.
I: -L-.
I: -O-.

Eu observei que a turma é tranqüila e que falam pouco; e a professora regente explica que com a mudança de horário (no caso o horário de verão) até por volta das oito horas às crianças se apresentam calmas. Enquanto isso o aluno Vitor faz gracinhas e demora em executar a tarefa. Taís insiste com Vitor e pede que ele preste mais atenção porque ele sabe fazer!

PP: Eu não sabia...

PR: Mas é assim (risos)... depois da mudança do horário eles chegam com sono; aí eles ficam calmos até oito horas, depois eles pegam fogo (risos).

PP: Quando eu dei aula aqui, eu tinha um segundo com 48.

PR: Misericórdia...

PP: Quase morri aquele ano...

PR: No primeiro dia quando mudou o horário eu disse: que coisa boa é essa. Porque geralmente eles chegam agitados. Mas nesse horário eles chegam, depois eles pegam fogo.

I: /NOME?/
V: /ESQUILO./
I: /NOME?/
V: -E-S-Q-U-I-L-O-
I: /8? NÃO./
I: -S-.
I: -8-S-.
I: /SER/ -S- 8- /ERRADO./
I: -E-S-Q-U-I-L-O-.
I: /NOME?/
V: -8-?
I: -8- / ERRAR. /
I: -S-.
I: -E-S-Q-U-I-L-O-.
V: -E-S-Q-U-I-L-O-.
I: / VOCÊ ACERTAR./

I: -B-.
I: -O-.
I: -N-.
I: -E-.
I: /PARECER SER/ -O-. /SER/- B-.
I: -B-.
V: /NÃO./
I: /SER/ -B-.
V: /NÃO. NÃO TER./
I: /EU AJUDAR VOCÊ./
I: -B-.
I: /VOCÊ SABER FAZER/ -B-.

Vitor não consegue fazer o B e fica irritado com a intérprete.

I: -I-.
I: /BELEZA./
I: -C-.
I: -C-.
V: -C-.
I: -A-.
I: / VOCÊ ACERTAR./

Neste momento os alunos ao convidados pela professora para irem buscar o lanche. Vitor também vai. Vitor lancha junto com os colegas e depois retorna às suas atividades.

I: -L-.
I: -A-.
V: /ESTRELA SER POLICIA./
I: /NÃO./
I: /AQUI ESTRELA./
V: -E-S-T-R-E-L-A-.
I: / VOCÊ ACERTAR./
I: /ENXADA./

Enquanto a Intérprete sinaliza, o aluno Vitor fica sinalizando e fazendo gracinhas. Ele quer saber o que a Professora Chris está falando e fazendo com os colegas. A Intérprete o adverte que preste atenção na atividade.

I: -E-.
I: -N-.
I: -X-.
I: -A-.
I: -D-.
I: -A-.
I: / NOME?/
V: -E-N-X-A-D-A-.
I: / VOCÊ ACERTAR./
I: -P-.
I: /SIM, PASSARINHO./
I: -P-.
V: /NÃO ENTENDER?/
I: -P-.

A professora regente se ausenta um pouco da sala e fala com a intérprete dizendo que vai tomar água.

I: -A.

I: -S-.

A: (Barulhos, sussurros)

I: -S-.

I: -S-.

V: -S-.

I: -S-.

Vitor faz a letra S na mesa.

I: -S-.

A: (Barulhos, sussurros)

I: /PRECISAR PERTO./

V: /POUCO./

PP: Ele gosta de fazer, né Taís?

I: (Sim).

I: -A-.

I: -R-.

I: -I-.

I: -N-.

I: -H-.

I: -H-.

I: -O-.

I: /NOME PASSARINHO?/

V: /EU PROCURAR./

I: -P-.

V: / VOCÊ ESPERAR./

V: -2-.

I: -P-.

V: -2-.

I: -P-A-.

V: -R-I-N-.

I: -P-A-S-S-A-R-I-N-H-O-.

A: (Barulhos, sussurros)

V: P-A-S-S-A-R-I-N-H-O.

I: / VOCÊ ACERTAR, VOCÊ PINTAR SÓ TER/ -E-, /PRIMEIRO QUAL TEM?/

V: /AQUI./ (Apontando na folha de atividade)

A: (Barulhos, sussurros)

I: / VOCÊ ACERTAR. OUTRO./

V: /AQUI./ (Apontando na folha de atividade)

I: / VOCÊ ACERTAR. OUTRO./

V: /AQUI./ (Apontando na folha de atividade)

I: / VOCÊ ACERTAR. OUTRO./

I: /AQUI TER UM. DOIS, TRÊS. FALTAR UM./

V: /AQUI./ (Apontando na folha de atividade)

A: (Barulhos, sussurros)

I: / VOCÊ ACERTAR/

I: /VOCÊ PINTAR SÓ QUAL TER/ -E-?

V: /SIM, AQUI?/ (Apontando na folha de atividade)

I: -E-.

Enquanto o aluno Vitor pinta ele pergunta, empresta lápis e pega os lápis. Ele brinca com os colegas e volta a fazer a atividade novamente. Também conta histórias sobre as imagens, chama a professora regente e continua pintando. Ele dialoga bastante com a intérprete. A professora regente se aproxima da mesa de um aluno próximo a Vitor e conversa em tom baixo com Taís.

I: /SEU NOME?/

V: /VITOR./

I: /ESPERAR POUCO./

Enquanto ele espera a professora regente, ele confere sua atividade. Ele entrega sua atividade para a professora regente ao que esta entrega outra atividade, mas Vitor não quer fazer; ele quer fazer a atividade igual a dos seus colegas.

I: /FAZER ESSE!/ (Apontando para a atividade que a professora entregou)

V: /QUERER ESSE!/ (Apontando para a atividade que a professora entregou para os colegas)

I: /DEPOIS CASA VOCÊ FAZER JUNTO MÃE SUA!/
PR: Tó, deixa ele fazer igual a dos colegas.

PR: Rosângela, agora ele não aceitou fazer a atividade diferente. Tem dia que ele não aceita. PP: Daí ele faz atividade?

PR: Faz. Daí a gente vai tentando convencer ele. Tem hora que ele faz atividade igual a da salas mesmo sem compreender e tem que deixar senão ele fica muito nervoso. Daí ele aceita fazer uma diferente, mas a outra ele quer fazer igual!

PP: Então você deu primeiro uma com a vogal 'E', agora você deu...

PR: Eu trouxe outra para continuar, mas ele não aceitou...

PP: Ele não aceitou. Se ta dando pra ele a mesma atividade da turma com uma cruzadinha.

O aluno Vitor não quer fazer a segunda atividade

I: /OLHAR. VOCÊ PROCURAR/ -E-.

I: /(OK)./

V: /AQUI./ (Apontando na folha de atividade)

I: -A-.

V: /EU PROCURAR./

I: /OUTRO./

I: /NÃO SER PRA COMER NÃO, PROCURAR QUAL?/

V: /AQUI./ (Apontando na folha de atividade)

I: /AQUI./ (Apontando na folha de atividade)

V: /JÁ./

I: /OUTRO LUGAR./

V: /AQUI?/ (Apontando na folha de atividade)

I: /CADÊ BORRACHA?/

V: /AQUI?/ (Apontando na folha de atividade)

I: /DAR!/
V: /NÃO./

I: /DAR, POR FAVOR./

I: /VOCÊ ACERTAR/

V: /AQUI, AQUI?/ (Apontando na folha de atividade)

I: /NÃO./

V: /AQUI?/ (Apontando na folha de atividade)

I: /VOCÊ ACERTAR/

I: /SEU NOME?/

V: /NÃO SABER./

I: -L-.

V: -E-.
I: -D-.
V: -D-.
I: -M-.
V: -R-.
I: /ANTES/ -D- A-.
V: -R-.

A intérprete pede licença para sair da sala e ir ao banheiro. Enquanto isso Vitor pinta a atividade na companhia de sua colega de classe. Ele pega os lápis e sinaliza com a colega, empresta seus lápis de cor e mostra o que ele fez para ela.

A intérprete retorna a sala e o acompanha na pintura. Vitor interage com a colega que continua sentada ao seu lado. Outra aluna mostra a atividade que fez para a intérprete e esta sinaliza em LIBRAS que o trabalho da aluna está bonito. Vitor mostra que o seu trabalho também está bonito.

A colega que estava sentada com Vitor se levanta e ele não gosta. Logo depois a colega retorna para junto de Vitor. Em seguida Vitor levanta e dá atividade para a professora regente ver, retorna a sua carteira e fica observando a sala com os colegas ao seu redor.

A professora regente convida a classe para que peguem os cadernos.

PR: Vamos pegar os cadernos agora! O que que é isso?

A: Foi o Lucas Novaes.

PR: Muito bonito isso Lucas! Vamos pegar o cadernos para fazer atividade.

A: Eh, eh!

PR: Bateu o sino que termina a segunda aula, só isso!

A intérprete solicita que Vitor guarde seu material.

I: /GUARDAR./

Vitor se irrita e chora, mas depois se acalma e começa a desenhar e pintar; depois começa a brincar sozinho...

PR: Todo mundo já pegou o caderno, o lápis, a borracha?

PP: Se tem outra atividade pra ele. Se tem outra?

PR: (Não).

PP: Não, nê!

A professora regente conversa com a turma e os orienta a escrever a data do dia no caderno. A intérprete auxilia o aluno no desenho, apontando os lápis. Por vezes a intérprete também observa as ações no interior da sala. Neste momento eu me aproximo de Vitor para ver o que ele está fazendo.

PR: Ele vai fazer desenho Taís?

I: (Sim).

PP: Ele faz duas atividades por dia?

I: Não, faz mais. Quando ele não quer fazer, às vezes agente tenta, mas ai quando ele não quer, ele começa a chorar. Aí começa a ficar feio, daí pra evitar isso, a gente deixa ele desenhar.

PP: Como que ele gosta de desenhar...

I: Antes ele não gostava agora ele gosta. Olha depois do recreio ele não faz mais atividade, mais agora ele não quer.

SESSÃO REFLEXIVA 1

PP: (Sussurros) Eu vou dar bom dia primeiro, né? Apesar de que nós já filmamos uma aula hoje, mais agora já qui nós tamo gravando vou agradecer novamente por vocês estarem participando da nossa pesquisa. Eu sou aluna de doutorado da PUC, estou fazendo doutorado em linguística, i eu vou... Um dos meus objetivos da minha pesquisa é entender como um aluno surdo aprende u insino do português. Por isso que eu estou filmando só as aulas de português deli, né? Então eu quero agradecer porque não é fácil Chris, você qui é a professora regente, incontrá uma professora qui aceite a pesquisadora ficar na sala; por mais que eu não esteja assim propriamente analisando u... Ispecificamente u teu trabalho. Ah... Não é fácil encontrar um professor que aceite uma pessoa dentro da sala, né? Então eu quero agradecer muito di você ter aceito qui eu fique filmandu essas doze aulas. Agradecer a Thaís que é a intérprete que está concordando de tá ali, filmando também mais diretamente o trabalho dela com ele, né? Porque ela é que ta mais próxima deli, então é... Fico muito grata mesmo, porque sem isso eu não conseguiria fazer minha pesquisa. Olha só, inicialmente o objetivo da minha pesquisa era analisar o trabalho dentro da sala de recurso. Quando eu escrevi esse projeto em 2010... Ah... Era um trabalho dentro da sala de recursos e esse ano de 2011 não existe mais surdos dentro da sala de recursos, elis andam muito... Né?

PR: Elis mudam muito.

PP: Elis mudam muito. Agora no meio do ano quando eu fui tentar localizar elis, agora antes de ir pro campo, encontrei u Vitor, aqui por um acaso. Por que eli começou só agora em setembro, né?

PR: Só agora.

PP: A Joice lá no Natália, para minha surpresa, já foi embora, semana passada, semana retrasada. Agora final de outubro, já foi embora, já não está mais. Aí nós temos os surdos que na área rural. Pensa como ficaria difícil eu ter que me deslocar todo dia para área rural.

PR: Para área rural, não tem como!

PP: Nós temos surdos lá no Darci Ribeiro, lá na Eldorado, na Aldeia...

I: Córrego do Meio...

PP: Na Aldeia Córrego do Meio... Isso. Então aqui na Escola Valério facilita muito, então por isso foi importante vocês terem aceito que eu faça essa... Essa pesquisa aqui. Então o que qui é... Como, e qual é a metodologia da minha pesquisa. Nós chamamos na PUC di... O nome da minha Orientadora é Doutora Angela Lessa, ela assim fabulosamente tem mi, mi conduzido para que eu tenha muita ética do campo, e eu quero que vocês fiquem assim muito tranquila porque na minha pesquisa não vou citar nomes, né?

PR: Sim.

PP: A gente passa por um comitê di ética, u comitê di ética analisa a pesquisa; u ser humano eli precisa ser muito preservado. Não vai aparecer em hipótese alguma quem são vocês, quem é o Vitor, de jeito nenhum, né? Então o que nós temos utilizadu é como metodologia di pesquisa, a gente chama di pesquisa crítica de colaboração. Essa pesquisa ela é da Professora Maria Cecília, Maria Cecília... Agora me fugiu o nome. Maria Cecília... Tem duas Maria Cecília na PUC, uma é Cecilinha que a gente chama por que ela é muito pequenininha e a outra é Cecília. I ela trabalha cum metodologia de pesquisa crítica de colaboração que é a metodologia que eu vou usar no meu trabalho. I essa metodologia ela utiliza sessões reflexivas que é o que a gente tá fazendo aqui.

PR: Sim.

PP: Intão o que é sessão reflexiva? É nós sentarmos pra conversar sobre o que vocês quiserem conversar. Não sou eu qui escolho u qui a gente vai conversar, são vocês que escolhem. Intão vocês podem ficar muito a vontade por que é uma conversa totalmente informal, né? Então nós poderíamos hoje que é o nosso primeiro encontro... U... A proposta que eu fiz é di a cada duas aulas nos termos uma conversa, como teve todos esses feriados, o dia do professor nos acabamos nos atrapalhando um pouco. Então eu vou convidar vocês pra nós tentarmos refletir um pouquinho sobre as duas primeiras aulas que eu gravei que foi do dia 24 e 25. Vocês conseguem refletir sobre elas?

PR: (Sim).

PP: Primeiro vou voltar um pouquinho a minha pergunta, e perguntar assim sobre o que que vocês gostariam de falar nas sessões reflexivas, se vocês tem anseio de alguma coisa?

PR: Eu, como eu coloquei pra diretora, quando ela falou que você viria. Eu falei: eu acho muito bom, porque o Vitor chegou, de uma forma assim, muito... É... Quem a gente não sabia como trabalhar com Eli. Eli chegou, a sala já estava caminhando, né? Já chegou praticamente no 4º bimestre, quase no final de 3º bimestre, a sala já estava caminhando. Eli chegou sem conhecer as letras. Eli sabia alguns sinais né Thaís.

I: (Sim).

PR: Mas nem o alfabeto todo em LIBRAS. Eli não sabia o alfabeto em LIBRAS, então eu fiquei assim, a sala..., Eli chegando novo, Eli não conseguia se concentrar; então a gente também tá tentando formas de que Eli aprenda. Porque eu, pra Eli fica na sala só copiando o que os outros fazem ou só rabiscando não vale a pena, Eli tem que aprender alguma coisa. Então nos começamos a tentar coisas novas com Eli. Então eu trouxe nos primeiros dias alguns textos que achei talvez Eli conseguisse... Vi que Eli não sabia nem o alfabeto; foi quando eu busquei aquele livro que eu tinha, busquei conteúdos pra começar a apresentar o alfabeto pra Eli. A Thaís apresentando em LIBRAS e a gente pediu que Eli fizesse a escrita. É também conhecendo em português né, o alfabeto em tal, é o que a gente tá tentando trabalhar com Eli. Então o que que a gente ficou assim, é como trabalhar com esse aluno, né? Eu tenho lido, tenho buscado as coisas, tenho feito tentativas. Até falei pra diretora: de repente ela vai chegar, e a gente vai tá tentando coisas com Eli. Porque às vezes você leva um bimestre inteiro pra conhecer um aluno e Eli chegou acabando o ano, né? Então até que você... A nossa ansiedade de como Eli vai aprender? Como avaliar? Como ensinar realmente pra Eli? Então a gente tem visto que desta forma, com o livro colorido, porque Eli gosta do livro; Eli não gosta só da folha, Eli quer um livro, um material pra Eli. Então a gente vê que tem dias que Eli tá disposto a fazer, tem dia que Eli não quer. Tem dia que Eli quer aprender, tem dia que Eli não quer nada com nada... Mas que vem progredindo de quando Eli chegou. O nome de Eli Eli consegue, Eli já consegue a coordenação motora, quando Eli chegou Eli não conseguia fazer nenhuma letra. Eli já conheceu todas as letras do alfabeto. Então a gente tá fazendo tentativas com Eli, nessa aprendizagem de Eli.

PP: É Quando você falou assim: ela vai chegar e a gente tá fazendo tentativas, quanto a isso você não se preocupe...

PP: Chris, eu também não conheço como o surdo aprende o português, né? Então eu tô aqui pra gente estudar junto.

PR: Sim.

PP: Eu não tenho uma receita pronta pra te dizer, faz assim Chris que assim vai dar certo. Então nós vamos estudar...

PR: Bom... Até na turma de Pedagogia que eu sou tutora, começou... Começaram as aulas de LIBRAS e a professora postou um texto pra gente que fala um pouco dessa alfabetização de português com os alunos surdos. Só que eu não consegui ler o texto ainda, só no fim de semana. Mas é que fala um pouco também, tudo ajuda. Tudo o que eu tenho visto, tenho pesquisado, tenho procurado, tenho lido para que eu consiga tá melhorando, para que Eli possa aprender alguma coisa. Quem Eli não ficou ali simplesmente pra ficar na sala de aula, mas que Eli possa aprender. Quem Eli chegue no fim de ano, pelo menos alguma coisa esteja conhecendo e sabendo pra que o ano que vem Eli possa tá melhor.

PP: Deixa eu te perguntar uma coisa. Você me falou que Eli começou no dia 14 de setembro...

PR: Isso.

PP: E a Thaís já começou junto?

PR: Sim.

I: Sim.

PP: Começou junto... É... A sala de aula tem poucos alunos, já era... Já eram poucos?

PR: Sim porque já tinha tido alunos especiais que saíram no final, que saíram no meio do ano. Eu já tinha alunos especiais na sala por isso que já é reduzido.

PP: Quem você tinha?

PR: Nu começo do ano começou a Keitty que ela era doença mental e epilepsia. A Joelma qui também é deficiente mental. Aí a Ketty nu segundo bimestre passou para turma da tarde; a Joelma depois do meio ano pediu a transferência.

PP: Ah, intão você tinha no primeiro semestre alunos com deficiência já na turma?

PR: Sim... A Joelma era leve e Ketty era bem grave, bem acentuada.

PP: As duas com Deficiência Mental?

PR: Mas com agravante: a Ketty sofria de epilepsia e a Joelma tinha diabetes.

PP: Ah... Eu fiz mais o menos um pré-roteiro de algumas coisas qui eu gostaria de perguntar.

É... Eu observei que você sempre inicia a aula contando uma historinha.

PP: Professora, eu observei que na primeira e na segunda aula que eu participei, você contou para a turma uma historinha. Qual o objetivo de ler uma historinha? Você sempre conta historinhas?

PR: Sempre conto historinhas, quase em todas as aulas, e o objetivo é o de que eles gostem de ler, que adquiram o gosto pela leitura.

PP: Você consegue sinalizar toda a história pra ele?

I: Quase sim. Às vezes. Quando é muito assim..., às vezes não.

PR: Então, geralmente eu já trago histórias menores para que a I consiga sinalizar para ele ou conto a história em partes, né? E a gente sempre procura terminando a história, passar o livro para ele porque aí ele vai entendendo melhor, né? A I sinaliza depois ele vendo a imagem ele consegue, parece, entender melhor a história...

PP: Fala de você Thaís, o que gostaria qui a gente conversasse nessas seções reflexivas...

I: Entrei na parte de LIBRAS esse ano. É o meu primeiro trabalho, mas já tenho contato com o surdo faz dois anos e meio. É interessante porque quando o Vitor chegou aqui e também no município, na escola municipal foi um baque pra todo mundo, porque é meio despreparado ainda a escola. Intão eles ficaram meio receosos, mais, agora tá dando tudo certo. Qui o Vitor progrediu assim de uma maneira... Qui eu peguei mostrei pra diretora, mostrei pra Chris quando ele começou a pintar, ele não pintava igual e qui ele tá pintando agora. A escrita dele, qui nem a Chris falou, melhorou muito. E ele tem a sede de aprender. Quando ele aprende você viu a reação dele quando ele aprende; ele fica feliz ele quer aprender, ele quer aprender, ele quer aprender. Ele chorava nos primeiros dias quando ele não conseguia...

PR: Quando ele não conseguia ele chorava. Ele chorava desesperado qui ele queria muito aprender.

I: Intão a gente nota a sede qui ele quer aprender, qui ele quer aprender.

PP: Ele fica muito feliz quando dá certo.

PR: Fica. Quando ele encontra uma dificuldade de gravar uma letra, ele fica, fica, fica... Ele fica nervoso, irritado assim, porque quer sair perfeito. Já quando ele consegue ele faz aquela festa na sala.

PP: Ah, esses dias quando nós conversamos Thaís, informalmente você falou qui teve um tempo qui você acompanhou ele, pro CEADA. Esses dias conversando com a Mãe dele ela me falou qui levou ele quase 5 anos pro CEADA em Campo Grande.

I: CEADA.

PP: Nesse período qui você acompanhou ele no CEADA em Campo Grande, ele fazia o quê no CEADA?

PI: Intão... Visto qui ele era pequeno ele tava no prezinhu. Então assim eles estavam aprendendo a LIBRAS. Estavam aprendendo a LIBRAS, alguns sinais tipo meses, animais, semana, até mesmo quando eles entravam pra sala eles cantavam a musiquinha da semana, era: /SEMANA, SEGUNDA, TERÇA, QUARTA, QUINTA, SEXTA, SEMANA É?/ Aí eles falavam hoje é terça... Eles estavam aprendendo essas coisas; já o português ainda não ele tava começando, ele ia começar no terceiro ano. No momento eles estavam aprendendo a LIBRAS.

PR: Veio a nota dele pra mim lá do CEADA. As avaliações do primeiro e do segundo bimestre, e ele tinha notas baixas. Eu não sei qual é o sistema de avaliação de lá, Thaís você sabe dizer?

I: Não.

PP: Pois é isso... Isso é, é interessante u qui você falou. Agora eli tá matriculado aqui nu 2º ano, né?

PR: Isso.

PP: Éh... Como que fica a questão da avaliação deli?

PR: Foi uma coisa assim, a gente lançou notas, porque quando eli chegou a gente já tinha passado u... Já tava quase terceiro, final de terceiro bimestre as notas deli era 4 du CEADA, 4 i 5.

I: Do fato de que eli faltava muito.

PR: Então atribuídu uma nota baseada naquela média, por que a gente não tinha como avaliar. Esse bimestre eu acredito assim, a avaliação deli vai óbvio diferente dos outros, mas em cima daqueli conteúdo que eu tenho passado pra eli. Eu vou realizar uma avaliação em cima du qui eli vem aprendendo e também foi uma dificuldade nossa: como avaliá-lo?

PP: E agora você está ensinando o quê para ele?

PR: Eu estou ensinando as vogais pra ele, né? As vogais, e sempre assim, ensinando as vogais para completar a palavra e sempre com a imagem. Porque, que nem eu falei para você, eu acredito que ele vendo a imagem e aprendendo o sinal e vendo a escrita, que ele vai futuramente estar escrevendo, aprendendo a ler na verdade, né?

PP: Volta um pouquinho, explica melhor essa parte.

PR: É das vogais, que você fala?

PP: É, isso que você falou agora.

PR: Então eu estou passando para ele as vogais e completar as palavras; sempre apresentando a imagem e a escrita da palavra. Porque às vezes ele sabe o sinal da palavra, ele sabe pelo sinal, mas ele não sabe o nome. Então eu estou ensinando para ele o nome, para que possa escrever.

PP: Você ensina o nome através da...

PR: Da figura.

PP: Da figura?

PR: Da figura.

PP: Então vamos ver se eu entendi? A metodologia que vocês estão utilizando é de mostrar uma figura, perguntar o sinal e digitar ou alfabeto manual...

PR: Sim.

PP: E solicitam para ele escrever.

PR: Isso.

PP: I depois que ele termina essa atividade ele pinta o desenho.

PR: Isso.

PP: Vocês entendem que isso, está sendo, no momento, o melhor para ele?

PR: Para ele está.

PP: Ok, ele tem mostrado interesse nessas atividades?

PR: Sim.

I: Sim.

PR: Depende... Assim... Ele demonstra interesse dependendo do dia. Tem dia que ele chega que não quer fazer e você precisa... Depois que você começa fazer ele gosta, mas você precisa incentivar ele a fazer. Dizer pra ele que depois da atividade ele tem Educação Física, ou depois da atividade ele vai poder brincar com o amigo... Aí ele toma gosto de fazer. Porque quando ele chega na escola ele quer ir brincar. Ele chega e todo o dia é assim: ele chega, ele quer brincar. Então você precisa explicar todos os dias pra ele, que ele precisa fazer aquela atividade bem feita para depois chegar a hora de brincar.

PP: Quem qui faz essa conversa com eli?

PR: A Thaís.

PP: Thaís.

PR: Eu falo pouco com eli né? Às vezes eu falo pra Thaís o que é pra dizer. Às vezes eu consigo falar com eli; mas mais mesmo é a Thaís que faz essa conversa com eli.

PP: Mas você pede pra ela fazer, isso?

PR: Peço!

PP: Uma coisa que eu percebi também... É...

PP:É... Na segunda-feira você sempre pergunta para eles o que eles fizeram no final de semana.

PR: Sim.

PP: Você tem um objetivo para essa pergunta?

PR: É porque geralmente eles chegam na segunda-feira querendo todo mundo falar de uma vez só: eu fui passear, eu fiz isso, eu fiz aquilo, ou depois de um feriado eles chegam com ansiedade de contar o que fizeram. Então a gente coloca um de cada vez para que um possa falar e outro possa ouvir. Às vezes eu falo, quando eles estão muito agitados, quando falam todos de uma vez só, alguém entendeu o colega, entendeu? O que o colega fez? Não, né? Vamos se acalmar... Porque eles chegam com ansiedade de contar o que eles fizeram. Então a gente já deixou toda segunda, é o dia de contar a novidade do fim de semana. Uma forma de partilharem o que eles fizeram pra gente; o que eles fizeram no passeio, outros passearam, outros não falam nada, uns só ficaram em casa, mas sempre falam.

PP: O Vitor participa?

PR: Participa.

PR: Ele conta também.

PP: Então o objetivo também. Então o objetivo não é tanto saber o que eles fizeram, mas sim, que eles aprendam a esperar o colega falar.

PR: É uma forma de esperar o colega.

PP: Uma forma de organização.

PR: Uma forma de organização, porque eles esperam para que eu os deixe falar.

PP: Éh... Você pergunta também pra eles que dia é hoje, di que mês de que ano. Você quer situar eles?

PR: É! Mas na verdade é organização espacial delis e temporal, porque vem u conteúdo se trabalha calendário em matemática, mas eu vejo assim qui só u calendário em si explica, explica e eles ficam não conseguem entender. Então desta forma eles conseguem si situar quando foi ontem, amanhã, os dias da semana, os meses e o ano...

PP: I o Vitor, participa?

I: Às vezes... Mas eli já sabe... Por que o hoje eli sabe que é terça- feira, qui toda terça-feira eli tem Educação Física, na quarta-feira sai, na quarta-feira sai na quarta aula.

PR: No último tempo, meia hora a gente sai pra brincar lá fora.

I: Ai eli sabe que quinta tem artes, sexta é computação. Qui eli nem falta esse dia, então eli já sabe.

PR: Então pelo dia da semana eles já conseguem si organizar. Sabem que aula tem, que qui eles vão fazer então. Uma forma de organizar eles também.

PP: Ah tá, nos escolhemos as terças-feiras pra fazer essas perguntas, porque a Thaís comentou comigo qui na Educação Física não leva eli qui não precisa di intérprete. Eli (o professor) sabe, LIBRAS?

PI: Não! Mais eles si entendem.

PP: Eles si entendem.

PR: O Antonio não sabe LIBRAS?

PI: Não, porque quando eles estão na Educação Física eu fico sentada assim. Aí eu fico olhando u professor.

PP: Eles fazem u que na Educação Física, só jogam bola?

PI: Jogam bola, brincam di corda, di saco, fica pulando, professor inventa umas brincadeiras lá i eles fazem...

PP: Eli gosta?

I: Eli ama.

PP: Eli participa?

I: Participa, (sussurros).

PP: E com us colegas, eli interage?

I: Sim.

PR: Muito, (risos).

I: Eli tem um amor pelo Gabriel, qui elis brigam, né?

PR: Brigam.

I: Eli tem um amor enorme pelo Gabriel. U Gabriel sempre tá ali perto d ele , parecendo até que irmãos, eli protege eli.

PP: Será qui elis são vizinhos, assim...

I: Não.

PR: Não.

PP: Será que elis são parentes?

PR: Eli é primo do Luan, convive mais com u Luan. Mais na sala eli nos primeiros dias até ficou perto do Luan, depois eli se aproximou do Gabriel e outra a Jennifer também...

I: A Jennifer.

PR: Questiona muito a profe de sinais, di tudo, tá o tempo todo no recreio olhando eli pra ninguém machucar, si eli tá nervoso ela tenta i acalmar. Então é amiga deli também. Ondi eli vai buscar o material que eli não tem; eli vai busca um lápis ou alguma coisa eli vai direto nela. I ela tá sempre ali por perto; então são os dois que eli tem mais afinidade, mas com o resto da sala eli interage bem também.

PP: Eu observei também, que eli abraça vocês que eli qué pindurar. Esis dias eli chegou até te morder.

PR: É.

PP: De tanto qui eli queria...

PR: A emoção era tão grande que eli resolveu até me morder...

PP: Sempre é assim?

PR: Sempre.

I: Sempre.

PP: I eli não falta aula?

I: Não.

PR: Não eli não faltou nem um dia.

I: Sexta-feira eli ia faltar, eli não quis faltar.

PR: Não. Eli foi... Eli tinha médico, né?

I: Tinha.

PR: A mãe deli levou e depois teve que trazer pra aula, já mais tarde por que eli não podia faltar. Então eli gosta muito de tá na escola.

PP: I, i u qui qui você pensou Chris quando você soube qui você ia ter um aluno surdo, na sala?

PR: (Risos)... Olha eu fiquei assim, na verdade eli chegou. U dia qui eli chegou... Porque acho que vieram a tarde fazer a matricula deli. Eu cheguei daí a Iria falou você hoji tem um aluno que é surdo. Ai eu falei i agora? Assim... Aí aquele dia foi assim um dia tumultuado. Eu fui pra casa pensando, pensando. Eu falei u que eu vou fazer?

PP: Eli matriculou a tarde e no outro dia de manhã eli já...

PR: Nu outro dia eli já estava aqui!

PP: E você Thaís, você junto?

I: Também. Aí a diretora me ligou, no Natália i a tarde eu não pude ir trabalhar. Tinha um amiga que, eu falei pra ela vim, mas mesmo assim, daí eu falei não tudo bem eu vou eu já conheço o Vitor também.

PR: (Sussurros) Intão eli chegou eu não lembro u dia da semana...

I: Foi em uma quarta.

PR: Foi em uma quarta, né? I daí falei pra Kenia, ainda falei Kenia eu tô apavorada, por que eu acho si a criança tá na sala de aula ela tem qui aprender i ela teim qui produzir. Então eu fui pra casa e comecei a pensar. Aí foi quando eu comecei a trazer, tentar trazer material pra eli. Aí providenciei já de imediato o alfabeto, os números na sala, u alfabeto em LIBRAS i aquela primeira semana foi tumultuada, porque eli não conseguia se situar na sala, acho qui eli num tava acostumadu cum a sala fechada. Eli não tava acostumado com a sala fechada, eli ficou agressivo, eli batia, eli brigava, eli gritava o tempo todo, aí as crianças também não conseguiam se situar i ai a gente foi conseguindo. Aí eu fui i procurei material, eu fui mexer nas minhas coisas encontrei esse livro, comecei a trazer pra eli e comecei a pesquisar...

Uma forma que de que eli pudesse aprender. Aí foi quando a gente viu que através da imagem eli conseguia identificar, i foi quando eli começou a tê gosto di fazer as coisas. Mas assim, a princípio, nu primeiro dia foi um choque porque nunca tinha trabalhado. Apesar de você estudar, quando você vê e qui chega pra você é diferente. Então no começo eu assustei: falei será que vai dar certo, como que vai ser a sala, já caminhando e eli começando? Então foi assim, um susto. I ai eu fui atrás di procurar u qui ensinar pra eli.

PP: I o fato de você ter uma intérprete na sala? Não tem problema?

PR: Não me incomodo em momento nenhum.

PP: Foi tranquilo?

PR: Foi tranquilo, desde o começo... Eu acho que pelo fato di na outra instituição onde eu trabalho sempri tive uma assistente na sala e nu primeiro semestre eu também tinha uma professora uma coadjuvante na sala devido as minhas meninas; porque a Keitty, às vezes dava crises di epilepsia. A Joelma, às vezes a diabetes dela subia, ela desmaiava. Ai a gente corria e tirava da sala então sempre tinha alguém ali na sala comigo o tempo todo. Então a Thaís a intérprete não me atrapalha em momento algum.

PP: Então nu primeiro semestre você tinha uma professora auxiliar e nu segundo semestre você tem uma professora intérprete...

PR: Intérprete.

PP: Olha só qui coisa boa. I você Thaís é o primeiro ano qui você trabalha como intérprete?

I: Isso.

PP: Você tem quantos anos de profissão Chris?

PR: 7.

PP: 7 anos.

PR: 7.

PP: Você é pedagoga?

PR: Pedagoga.

PP: Vocês, em algum momento vocês conversam, vocês duas, sobre u que vocês vão dar pra eli, que atividade, tem algum tempo pra isso?

PR: Sempre no horário do intervalo a gente tá si falando, ali no intervalo.

PP: Na hora do recreio?

PR: Na hora do recreio. Quando a gente sai com elis pra brincar, enquanto elis estão brincando a gente tá conversando, trocandu ideias. Ai u nosso tempo é sempre assim, esse.

PP: Não tem um horário específico, sempre...?

I: Não.

PR: Não.

PR: Sempre ali a gente tá si falando.

PP: Sobre o que qui vocês falam?

PR: Sobre u, u disinvolvimento deli, né? U qui eu percebo, qui a Thaís percebe se eli está desenvolvendo. Sobre o conteúdo sempre falo pra Thaís, olha eu tô trazendo tal coisa o que você acha que eli tá gostando, tal. Então a gente sempre tá ali se comunicando, nesse disinvolvimento deli.

PP: Você tem claro Chris qual qui é u teu papel com u Vitor, na sala?

PR: Não.

PP: E Você Thaís?

PI: O que?

PP: Qual qui é u papel da intérprete?

I: O meu papel é passar o que o professor quer ensinar eli. Mas às vezes eu acabo é... Ah, eu gosto muito deli, então às vezes a gente senta eli, eli chora, mas assim o meu papel, como intérprete é passar tudo o que a Chris quer passar. Na escrita às vezes eu pego na mão deli... Nu começo assim, ensinar o 'S' eli tinha dificuldade; u 'U' eli tinha dificuldade de aprender. Então assim às vezes eu pegava na mão.

PR: Às vezes eu fico com dúvida se eu só falo direto com a Thaís quando eu tô explicando atividade, ou se eu tento falar com eli também. Porque parece assim, qui só falando com Thaís é como se eli não existisse; i eu costume tê muito contato com elis. Então às vezes eu quero falar também, pelo menos o começo da atividade falar com eli. Tô fazendo um curso

pela internet de LIBRAS porque não dá tempo de fazer presencial, mas eu baixei da internet, tô fazendo o curso. Porque eu acho que é importante às vezes não só falar com a Thaís, mas também tentar falar com eli.

PP: Qui curso qui você tá fazendo?

PR: É nu Portal da Educação. Você baixa lá o curso gratuito, daí todo dia assisto uma aula. São várias aulas. Você assiste, daí começa bem do começo, é u alfabeto, os sinais, semana, dias, números, meses, começa...

I: A Chris ela sempre tá desde u inicio... Ela sempre teve a sede de aprender também. Tem uns professores qui, lá no Natalia não sinalizava... Sempre vinha diretamente a mim. Mas a Chris desde o inicio ela quis aprender, pergunta qual u sinal é do sentar, di castigo, ou di, di algum sinal, casa, quando ela tá explicando... Então ela sempre quis aprender.

PR: Então assim, castigo, a disciplina. Nu começo eli chegou eli achava qui podia tudo. Então nós tivemos tá com eli mesmo assim sabe. Vai ficar de castigo e colocar eli sentando, tirar um pouco du recreio pra eli entender que aqui eli não fazia só o que eli queria não.

I: Não.

PR: Hoje a gente quase não tem usado mais a disciplina cum eli acabou. Hoji a gente quase não usa a disciplina praticamente acabou. Mas tem qui disciplinar eli, falar que eli vai ficar na disciplina.

I: Não agride mais...

PR: Mas nu primeiro momento a gente teve que usar. Um dos primeiros sinais eu tive que aprender porque eu tinha que falar mesmo sério com eli, ficar brava. Tivemos que trazer eli um dia pru Matheus pra eli intendê qui tinha uma autoridade na escola, porque eli achava assim: eu quero, eu faço, eu não quero eu jogo, eu bato, eu saio da sala a hora que eu quero. Então foi assim...

I: Então eu ensinei que eli tinha qui pedir licença. Primeiro para sair precisa pedir licença para o professor. Vê se pode. Vai lá perguntar. Pergunta pra profi se pode. Daí eli pede licença, pra i tomar a água, ir no banheiro, aprendeu falar obrigada...

PR: Intão, a gente tá nessa...

PP: Lá no CEADA eli não fazia isso?

I: Hum, daí eu num não sei, não lembro, é que...

PR: Você só levava i você num ficava dentru?

I: Não, não é qui lá tinha um lugar que ficava as mães i us acompanhantes.

PR: Ela só acompanhava eli daqui até o CEADA ela não acompanhava eli dentro du CEADA.

PP: Tá certo, tá certo.

PI: Olha, quando as professoras vinham, olha, eli era muito agressivo, eli era muito agressivo. As professoras lá, a maioria são surdas. Olha, hoje si u pessoal du CEADA vim aqui vê eli, não vai acreditá; eu até falei, comentei com o Lucas que a gente conhece os surdos, né? Falei quando o Vitor escreveu o nome deli sozinho, quase chorei; porque assim, é desde pequenininho, desdi... Você si emociona porque eli chegou aqui não sabia... Intão u meu papel é de intérprete, não, mas eu quero ensinar, eu quero passar pra eli também, dou u meu máximo; pra qui eli aprenda, pra que eli comece a se enturmar nu meio das pessoas, pra qui eli não seja agressivo, pra que eli seja educadinho. Porque, é isso qui a gente tem qui se com elis também. Purque pra elis chama a atenção elis gritam, elis choram, elis num querem fazer. Elis ficam emburrado; então tem que ter muita paciência, pra que eli se acalmem.

PR: Ah, é... Nu começo eli não gostava de tá aqui, eli chorava muito. Agora a gente vê que eli se apaixonô pela escola, a gente vê que eli tem o maior prazer em chegar na escola. Porque eli tem u maior prazer em chegar aqui. Eli chega, eli chega correndo, feliz, u sorriso deli. Porque eli vinha emburrado nos primeiro dias, eli empurrava tudo na sala, eli não queria sabi, eli não queria us amigos. Eu começava a explicar qualquer coisa eli percebia que a sala tava em silencio eli agitava. Porque eli não gostava sabe i a gente conseguiu i conquistando elis. I hoje eli ama tá aqui, a gente vê o gosto deli em vim pra cá.

PP: Inclusive a mãe deli deu essi depoimento na entrevista dela, ela tá muito feliz deli ter vindo prá cá...

PR: Porque nu primeiro momento qui eli foi muito agressivo nós chamamos ela e foi uma situação bem complicada. Eu até tava indo embora e vi que ela tava vindo brava aqui fala com o Matheus eu voltei. Cheguei aqui ela tava falando assim: é si vocês não querem, não tem problema, eu tiro, eu tiro e procuro outro. Daí eu comecei a dizer pra ela mãe, mãe não é isso que a gente qué... Porque ela chegou soltando pedra nu Matheus i o Matheus ficou assim também já... Daí comecei a dizer pra ela qui u qui a gente queria era a parceria dela, qui a gente tinha vontade, qui era tudo muito novo, mas qui a gente tinha vontade de que eli aprendesse. I fui colocandu pra ela a nossa ansiedade, mais u nosso desejo dei qui eli aprendesse. I ela foi se acalmando, foi se acalmando... I depois disso a gente viu que u Vitor mudou, porque ela também tava muito agressiva e acabava de alguma forma passando essa agressividade pra eli, essa irritação. Achandu qui a escola, não sei, ela chegou a falar que na casa dela ela dava educação e a gente que se virasse com eli. E eu falei pra ela que não era assim que a gente era parceiro eu, u diretor, a escola em si. I a genti tinha qui si parceiro para qui eli melhorasse nesse comportamento. I ai a gente foi conversando u Matheus também foi colando pra ela e ai a gente conseguiu acalmar. Hoje ela tá outra pessoa.

I: Hoje ela tá feliz porque eli tá aprendendo. Du fato dela não se alfabetizada, então ela tá vendo que o filho dela tá... Ela não imaginava qui eli ia consegui tão rápido assim. Qui ela falou assim, olha Thaís eu me surpreendi cum eli, eu mostro atividades deli, a Chris também conversa com ela. Olha aqui u desenho que eli tá pintando, olha a escrita deli, qui ela ia eli pru Catarina do fato de lá te uma comunidade muito grande de surdos lá. Intão ela disse pra mim, que não vai tira eli daqui que vai deixa eli aqui, vai continuar aqui. Intão assim, sinal que também tá gostando do trabalho, que eli tá desenvolvendo, que eli tá melhorando na casa, que eli tá indo no PETI também. Intão eli tá si disinvolvendu; qui eli tinha aquela rotina de pega ônibus e í pro CEADA, fica lá u dia inteiro, voltá tarde. Agora não, agora tá mais tranquilo. Qui nem eli tava comentando com u menino na sala, agora eu tô em duas escola, eu brinco, aí eu nado, eli tava falando, então eli tá gostando.

PP: Eli vai nu PETI?

I: Vai.

PP: E lá tem intérprete?

PI: (Não).

PR: Então uma... Então a gente pensou uma outra preocupação além deli aprende, que eli conseguisse conviver em um ambiente di que eli não fosse totalmente diferente. Intão u qui vale para us outros vale para eli. Então assim, a gente tenta que eli se sinta, i a mãe também acho que eli ia se tratado diferente que ela vê... A genti tenta... Então às vezes eu tô indo embora e ela tá ali eu paro, eu converso, eu pergunto, falo alguma coisa; pra que ela sinta que a gente tá aí pra acolhe ela, pra acolhe o filho dela, porque a mãe eu acho que já chega assim... Há eu acho que vão discriminar meu filho, vão... Intão a gente se preocupou com isso também pra que eli ficasse bem no ambiente. A questão do PETI também, não sei se entra aqui, eu tenho conversado com a professora de karatê deli...

PP: Quem é ela?

PR: A Marinês, assim, purque como ela dá aula, karatê nu Abadia e us meninos fazem karatê cum ela lá perto de casa, então eu sempre tô em contato cum ela; i comentei, i ela falo que às vezes eli fica agitado, mas qui eli já tá na quarta ou quinta aula di karatê e já tem conseguido pará pra se concentra. Qui ela tem falado pra eli qui eli tem qui si concentra. Intão eli também assim, eu acho qui tá ajudando eli nessa atividade. As outras eu não sei quais são do PETI, mas a atividade esportiva do karatê pra eli eu acho que vai ajuda também. Ela até falou há você é a professora tal pra gente tá falando sobre o comportamento deli. Intão também a Marinês acho que vai se muito interessante u trabalho, porque ela já trabalho com outras crianças surdas nu Karatê. Intão ela também tem um conhecimentu, né? Pra eli acho que vai se bom.

PP: Dá até pra pedir pra coordenadora Kenia solicitar um relatório du que elis estão fazendo nu PETI, né?

PR: Também...

PP: É bom essa parceria da Escola com a Promoção Social.

PR: É.

PP: Nesse dia 24 eli fez uma atividade com a vogal 'A', agora não consigo me recordar qual foi a atividade, você consegue? Eu deixei em casa a atividade.

PR: Era pra pinta u desenho que começava com a vogal 'A' e depois a que terminava com a vogal 'A', tinha mais uma atividade não tinha, foram duas não foi?

PP: Nesse dia eli só fez uma.

PR: Só uma, então foi essa.

PP: Aí eu até pergunto na primeira aula si eli fazia só uma por dia?

I: Verdadi.

PP: Agora acompanhando as outras aulas, eu já vi qui tem dias que eli faz mais du qui uma... Ah... Tem uma rotina com eli Chris, na sala?

PR: Tem.

PP: Como qui é essa rotina?

PR: Geralmente assim: eli faz a atividade deli, a turma faz a outra atividade. Quando eu retorno nas duas ultimas aulas pra sala, eu coloco eli, geralmente não na aula di português, porque u português pra eli tem que ser bem diferenciado, mas quando é geografia, história, ciências, eli faz a mesma atividade que u grupo. Si é de escreve eli não escreve, mas geralmente eu trago uma atividade ondi tenha uma pintura, onde tem um desenho, que nem se está trabalhando as partes do corpo. É, é, nós trabalhamos as cores da bandeira, então nessas atividades eli interage, eu sempre procuro que pelo menos uma vez por dia eli realize a mesma atividade cum a sala.

PP: Isso nas demais aulas?

PR: Nas demais aulas.

PP: Na, na aula do dia 25, eu observei, qui quando você estava falando com a turma sobre o dia, o mês e o ano, eli ficou olhando para você enquanto você perguntava para us outros que dia é hoje, o mês e o ano. Você, você pensa que eli entende é... Sobre que dia é hoje?

PR: Eu acredito que sim, porque eli tem noção já. I como todo dia é colocado lá, intão eu acredito que eli saiba qui a genti tá colocando a data, u dia da semana.

PP: Quando você tá escrevendo, você tá perguntandu prus outros, algum dia você já perguntou pra Thaís pra Thaís perguntar pra eli.

PR: Não.

PP: Já fez esse teste ou ainda não?

PR: (Não).

PP: É, no segundo dia que eu tava na sala, nós até comentamos que as crianças estavam super em silêncio naqueli dia, lembra?

PR: Sim.

PP: Elis são sempre tranquilos assim?

PR: Não, depende du dia delis. Aquela semana, eu até comentei com você que tinha mudado u horário, então elis estavam chegando na escola bem assim... Eu até comentei cum a Thaís nu primeiru dia, na segunda qui mudou horário: nossa não são meus alunos, porque elis sempre, são... I conversa i pergunta i falam i levanta i senta. Agora elis já voltaram ao normal, então aqueli dia eu acredito que elis estavam si adaptando, eu acredito pela questão du horário. Que elis chegavam meio lento, elis agitavam depois du recreio, agora elis já tão bem ...

PP: Você acha que elis são uma turma agitada?

PR: Eu acho qui elis são uma turma bem agitada.

PP: Quando você termina a historinha, é automático que o Vitor já pedi...

PR: U livru.

PP: U livro sempre... Quando eli olha as figuras, eli pergunta pra Thaís alguma coisa sobre a história. Alguma vez Thaís eli já tentou perguntar pra você Chris, ou sempre pergunta pra Thaís?

PR: Sempre pra você, né?

PI: (Sim).

PR: O que eli já fez foi que às vezes eu levo livrinhos na sala i ai as crianças istavam indu le livrinhu pra mim. Aí eli levantou i veio com o livro i mi contou a história. Através da imagem

eli foi criandu uma história pra mim; a Thaís foi mi traduzindo u qui eli tava contando. Mais eli olhava a imagem e mi contou a história.

PP: Eli sinalizava pra você.

PR: Sim pra mim, por que eli viu aí eli levantou a mão daí eli viu daí eu chamei, eli veio com u livru i daí eli contou a história deli.

PP: Ah! Eli levantou a mão.

PR: Sim, eli pediu qui eli também queria í, né? Porque as crianças estavam com u livro, então cada um vinha, era um macaco, né? Que qui era aquela história? Não lembro, era desses livrinhos bem fininhos, tinha mais imagens do que letra, não sei se era a história de um macaco, de uma família de um macaco alguma coisa, mas eli me conto a história, do jeito que eli viu a imagem eli. Intão na biblioteca também, eli lê, eli conta, quem qui é do jeito que eli vê eli conta...

I: ... Eli fala, daí eu falo pra eli eu não tô entendendo, daí eli sinaliza falando.

PR: É mais eli... Me parece assim, eu até comentei com a Thaís, que parece que eli estando com as outras crianças eli tem um desejo de tá balbuciando algumas palavras, eli sinaliza, mas eli que também diz. Qui nem “água”, eli sinaliza, mas se eli grita “água”, você parece qui você consegue entende né? “Água”.

I: Eli fala “não” certinho “não” “não” “não”.

PR: Então eli sinaliza e cum as crianças eli tenta faze. Eli tenta fala mais vezes. É muito engraçado eli querê conversá.

PP: É... Eu estava pensando assim, quando eli tá fazendo uma atividade, por exemplo, às vezes eli fala que não quer fazer... Ah, por que será que eli não quer fazer?

I: As vez é preguiça por que eli é assim, eli não que, ai eli vê que a gente não faz nada, daí eli vai mas o que quê? Aí eli faz.

PR: É muitas vezes eli usa de chamar a atenção em não querê fazê.

I: Daí assim eli faz assim, faz assim. Então daí assim é mais pra chama a atenção...

PR: Ou pra podê i brincá mesmo. Se eli vê um andando na sala eli já não que faze mais porque eli que...

PP: Nesse, nesse segundo dia, no dia 25 eli fez duas atividades. É... A primeira atividade eli fez normalmente e a segunda daí eli demorou muito pra pintar; cê lembra Thaís? Eli ficô pintando, pintando, pintando, e a segunda atividade também era de pintura; daí na hora que falou que era pra eli pintar eli não quis pinta, será que eli não...

PR: Não gosta de pinta?

PP: Não sei, qui que vocês acham?

PR: Eu, eu acredito qui tem hora que eli gosta mais di iscrevê du que di pinta.

PP: Você acha?

PR: Eu acho qui às vezes eli qui escrevê mais du que pintá. Mas mais que duas atividades eli não faz; então u tempo deli é o di uma criança de inicio de alfabetização, em qui uma atividade é bom, duas é mais ou menos, porque no início da alfabetização é bem isso, você consegue uma atividade, depois você tem que i insistindo i cria outras coisas porque eu trabalho muito cum alfabetização né? Então você vê que rende a primeira a segunda mais ou menos e depois você não consegue mais nada. Então eu vejo que eli tá bem nessa fase, de uma pré-alfabetização onde eli consegue bem uma atividade a outa já é mais ou menos e depois você já tem que i negociando com eli pra que eli continua...

PP: I essas outras atividades você acha que poderia ser, poderia ser o quê por exemplo?

PR: Então, às vezes eu trago pra eli, pra eli faze u desenho, ou tem uma figura, eli reproduz aquela figura, porque eli gosta muito de desenhar; eli ama desenha, né? Thaís, eli tem um tempo livre eli tá com um pedacinho de papel riscando e desenhando...

I: Eli gosta di recortà, colá...

PR: Então eli gosta muito di desenhá.

PP: Como nós poderíamos será aproveitar isso pro Português, né?

PR: Hum... É uma....

PP: É uma incógnita?

PR: É uma incógnita. Realmente...

I: E aquelas atividades por exemplo, é... Casa aí tem u espaço, ai dava pra cortá assim, aí tem u nome da casa, aí eli colá...

PR: É, dava pra trazer o alfabeto móvel de repente, eu não tinha pensado nessa possibilidade porque eli gosta, eli ama uma tesoura...

PP: Tesoura?

I: Eli adora.

PR: Eli ama recortar e colar se deixa o tempo todo eli ama.

I: Por exemplo, se eu fala: -C-A-S-A-, eli procura, conta, recorta e cola.

PR: I cola... Eu tenho aproveitado muito ah... O início da aula pra eli produzir depois já fica mais complicado com eli.

PP: Issu sempri as duas primeiras?

PR: Sempri as duas primeiras.

PP: Você dá o Português sempre nu primeiro i segundo tempo.

PR: Porque é quando eli produz, depois a gente já não consegue...

PI: Depois du recreio é difícil, né?

PR: É bem difícil depois du recreio, é bem difícil...

PP: É... Por exemplo: acontece deli, deli expressar alguma dificuldade, deli perguntar sobre alguma coisa, como qui vocês ficam sabendo disso?

PR: Eli pergunta né Thaís? Quando eli não entende...

I: Eli fala: eu não tenho, eu não, eu não tenho...

PP: Não tenho qué dizer não entendo, não consegue?

I: É.

I: Eu falo: eu vou ti ensiná, calma! Daí, eu vou i ensino.

PR: No começo eli dizia muito, qualquer coisa que eu apresentava pra eli, eu ia entregar eli já falava qui não sabia. Dessa forma eli já falava pra Thaís que não...

PP: Daí você chama ela ou você explica pra eli Thaís?

I: Chamo, às vezes eu chamo, né Chris?

PR: Chama, i a gente vai explicando, porque parece que quando só a Thaís fala eli fala que não entende só a Thaís fala, às vezes eli não quer eli que nem que for pra fala pra ela. Então eli tem bem isso definido, isso é uma coisa que eli tem definido muito forte neli, é que a Thaís ajuda eli, mas que a professora da sala sou eu.

I: Intão eli vai lá mostrar...

PP: Eli sabi qui você tem que falar pra ela...

PR: Pra ela...

PP: I ela tem qui falar pra eli.

PR: Sim i quando eli termina mesmo qui a Thaís fala qui tá bom, eli vai lá mi mostrar, pra eu dizer pra eli qui ficou bom ou que não tá certo, né. Eli qué... Intão até por isso que eu falo pra Thaís que eu tenho que aprender, porque eli sabe pra eli isso é bem definido, qui a professora... Eli não pede pra Thaís, pra sair da sala i sai. Todo momento que eli quer sair pra ir no banheiro, lava a mão ou o que for eli vem pedir pra mim, então pra eli isso é bem claro.

I: Então isso não é só com a Chris, é com a professora Oneide também eli é desse jeito.

PR: E com a professora di Artes eli também sabe quem é a professora e eli fala quando eli não entende, quando eli quer sabe alguma coisa?

PP: É, mas também não é bem assim Chris, quando você fala qui "você tem que aprender"... É bom você ter esse sentimento qui você precisa saber, aprender, mas você é uma professora regente de sala i você esta aí a trinta ou quarenta dias com um surdo na sala i você não nasceu sabendo LIBRAS.

PR: Sim, é uma coisa que é nova e que a gente vai buscando né?!

PP: Com o tempo...

PR: Então foi uma coisa qui acendeu.

PP: Você não pode ficar si culpabilizando, por isso você tem uma intérprete i você tem qui conversar com a intérprete.

PR: Sim.

PP: E eli já entende isso também, tanto é que eli chama você, mas eli sabe que a intérprete que vai conversar com eli.

PR: É muito legal eli perceber isso assim... I quando eli não quer fazer eli fica falando que não, qui u qui ela tá falando não é, i eu tenho que ir lá pra eli...

I: É, daí eu tenho que chamar a Chris.

PR: Pra eli saber, porque é um meio também de eli ir enrolando, né?! E vai chegando u fim da semana também eli já vai ficando mais cansado. Na sexta feira mesmo eli já não quer, eli quer brincar, i qué... Já chega na primeira aula pedindo pra ir pro computador, então eli já chega mais cansado.

PP: I no computador, por exemplo, as aulas de informática seria bom trocar alguma ideia, talvez. Com a professora, u qui, qui ela faz na sala de informática? Esses jogos são direcionados para u ensino du português ou não?

PR: Não, são jogos educativos, tem vários: tem de matemática, tem da internet, né?

PP: Então, mas da mesma forma pode solicitar, Thaís, a cruzadinha?

I: Eli não vai querer fazer, porque às vezes eli entra na internet, eli vê joguinho, então eli sabe qui a internet é pra joguinho.

PR: Eli qué joga.

PI: E si eu encosto no mouse eli que fica bravo, qui... Qui lá no CEADA tinha computação, então eli tem noção, eli sabe entrar na internet, eli sabe escreve.

PP: Mas os joguinhos não são pedagógicos?

PR: Não tem jogos pedagógicos, mas esses dias eli queria jogo de carro, né? E aí a menina colocou pra eli. E aí eli quer jogar de carro de novo.

PP: É mais não pode né?! Não deveria.

PR: Então, a gente vai ta mudando essa situação deli cum...

PP: Não só deli, mas delis todos.

PR: Sim, mais a maioria já se acostumou em quais são os jogos que tem, né? Na área di pedagógica mesmo, né? Di completar palavra, jogo mesmo né, di completô a palavra, dai parabéns, esse erro. Di adivinhá, o da forca. Mais eli acho que insistiu e eli viu porque eli já conhecia, pra eli não era novo, eli já chegou...

PP: Querendo.

PR: Eli já conhecia, ela acabou cedendo pra eli o que eli quer...

PP: Aham...

PR: Aí eli é bem esperto nessa questão de saber o que eli quer, de conhecê coisas diferentes. Eli é...

PP: Qui outras atividades será que nós poderíamos propor pra eli? Que vocês pensam que nós poderíamos pensar?

PR: Essa questão di...

PP: O que qui a escola oferece? Não tem nada na escola?

PR: Tem outros jogos, joguinho; mas que eli não, assim, apesar de ser jogo de alfabetização, eli não conseguiu jogar, aquela caixa nova que chego, eu tenho uma daquela na sala e as crianças usam.

PP: Qual?

PR: É memória, que tem a figura e tem que encontra a palavra, então eli ainda não conseguiu identifica esses jogos. I assim, não tem muito, eu qui sempre trago os materiais, vou na internet e tiro xerox, né?

PP: E aqui tem xerox?

PR: É pouco xerox né? Às vezes, eu tiro mais, eu mesma tiro as xerox. O que eu pensei agora que a Thaís falo deli querer cortar, é usar o alfabeto móvel cum eli, i começar a usa o alfabeto móvel pra ver u nome das... Aplicar us nomis, dai eli recorta. I eli gosta da cruzadinha, mais também é u que eu tenho trazido pra eli, é esse material.

I: De ligar também.

PR: Ligar...

PP: É. Já é bom, né?

PR: É o qui a gente teim, é u qui eu tenho de material di alfabetização, né?

PP: Você sempre trabalhou cum alfabetização?

PR: Sempre. Com a pré-alfabetização, na verdade eu sempre trabalhei mais.

PP: E nu outro período você trabalha no Abadia?

PR: Nu Abadia, nu nível três, que é pré-alfabetização.

PP: I eli nunca veio di aparelho pra escola?

I: Nunca, eli não gosta du aparelho.

PR: Mas o aparelho ajuda eli?

PP: Não ajuda?

I: O aparelho serve pra quando saí, tipo pra Campo Grande, pro centro da cidade. Porqui cum o aparelho eli ouve, por exemplo, nós estamos conversando, mas estamos ignorando u barulho du ventilador. Já cum u aparelho é tudo junto. Que nem na rua, é gente gritando, é barulho de caminhão, de carro, é tudo junto então, eli não gosta.

PR: Não seliciona, não processa.

I: É... Todos os aparelhos são assim. Eli... Quando eu levava eli pro CEADA, eu tava tentando acostumar eli, mas eli rancava e jogava. Eli não gosta do aparelho.

PP: Cum qui idade será que eli tentou usar o aparelho?

I: Desde quandu eli foi pro CEADA, mais ou menos dois anos e meio.

PP: Dois anos e meio.

I: Elis descobrem e dai vai pro... Pra FUNCRAF, e a FUNCRAF encaminha pru CEADA... Então desde essa idade eli não acostumou.

PP: Que mais meninas?

PR: (Risos).São tantas coisas...

PP: São tantas emoções... (Risos).

PR: São tantas emoções.

PR: Quando a Iria falou qui você viria, eu falei qui u qui a gente ia conta era com u final, pra que você trouxesse coisas novas pra gente, né? Ainda falei pra ela: "Qui bom qui ela vem e qui traga alguma novidade pra gente trabalhá."

PP: Vamos construir as novidades.

PR: Vamos construir alguma coisa nova, qui eu vejo assim que vai ficar, pra gente vai ser produtivo pra sempre. Por que...

PP: Então hoje desta, desta nossa sessão, achu qui nós podemos tirar um ponto positivo é dessa... Di nós tentarmos uma atividade com o alfabeto móvel?

PR: Sim.

PP: É um ponto...

PR: É um ponto positivo.

PP: Vamos tentar e depois a gente conversa sobre isso na próxima sessão, também pra ver... O que qui vocês gostariam na próxima sessão pra gente conversar? Continuar sobre isso?

PR: Pra gente continua, vê, qui como que foi...

PP: É... Eu acredito que eu possa trazer as atividades deli, que, nós não trouxemos hoje.

PR: Sim. Pra gente ir...

PP: Pra gente ir avaliando...

PR: Ir avaliando...

PP: Aí fica mais palpável.

PR: É.

PP: Você vai trazer pra mim, Chris, seu planejamento?

PR: Eu trouxe até sexta-feira, tá ali. Dessa semana eu trouxe, tá ali.

PP: Você trouxe até sexta?

PR: Trouxe.

PP: Então, hoje eu já vou levar.

PR: I você continua vindu?

PP: Issu, continuo vindu.

PR: Nas aulas, segunda i terça?

PP: Hoji nós gravamus a sexta aula já, né? Intão minha proposta inicial é gravar doze.

PR: Certo.

PP: Intão nós tamus bem na...

PR: Nu meio. Falta mais seis ainda.

PP: Nu meio.

PR: Intão você veim quinta, depois du recreio. Sexta nas duas primeiras.

PP: Issu. Na semana qui veim é feriadu, né?

PR: Ah, é verdadi. Daí veim...

I: Segunda i terça.

PR: Segunda i terça. Na quarta ela num veim. Aí quinta i sexta dinovo. Só pra eu mi situar.

PP: Intão na semana qui veim qui é feriadu segunda i terça eu não venhu; i venhu na quinta i na sexta. Issu si você for trocar a aula, Chris?

PR: Não eu troco, sem problemas.

PP: Si num vai...

PR: Não, não... Fica quinta i sexta agora, você veim; depois quinta i sexta, segunda i terça.

PP: Não. Essa quinta eu num venhu.

PR: Ah, não veim...

PP: Essa quinta não, eu vou tá im Londrina. Essa noiti eu viaju, quarta eu tenhu aula i quinta eu vou participar de um seminário. Vou apresentar um trabalho.

PR: Tranquilo.

PP: Intão incerramos meninas pur hoje?

PR: Certo.

PP: Obrigada.

Aula 6 - Vídeo 6

No dia 08 de novembro a professora regente da turma novamente adentrou a sala de aula organizou os alunos e como de costume constou uma história para a classe. Paralelamente a intérprete sinaliza para Vitor a história que é contada. Vitor fica atento a cada sinal feito por Taís e presta muita atenção quando a professora vira o livro e mostra as imagens dos acontecimentos da história. Entretanto a professora não leu toda a história do livro; parou na página sete, pois a história é bem comprida.

PR: Amanhã eu vou começar na página 08, vocês me ajudam a lembrar que é na página 8.

A: Na página 8?

PR: 8.

Vitor solicita que a professora dê o livro a ele para que ele veja a história. A professora entrega o livro à Vitor e se organiza para fazer a chamada.

A: (sussurros) ... prof. u qui vai pega?

PR: U caderno pra nós terminamus a atividade di onteim.de No caderno.

A: Mais nós já terminamu....

PR: Ainda não Luan, nós não terminamus.

A: Professora podi bebe água... é qui eu num bebi água!

PR: (Não).

A: (sussurros, barulhos).

PR: Mais que conversa é essa?

A: (sussurros, barulhos).

PR: Vou continuar a interpretação du texto. Fazendu as perguntas... respondendu.

A: Professora podi bebe água... to cum sedi!

PR: Nós vamus terminar esta tarefa amanhã; hoje não!

Enquanto a professora faz chamada, o aluno Vitor me pede a câmera e fica vendo o livro com câmera.

PR: Vou fazer a chamada! Adriana?

A: Presente.

PR: Adriano?
A: Presente.
PR: Ana Beatriz?
A: Presente.
PR: Beatriz?
A: Presente.
PR: Gabriel?
A: Presente.
PR: Julia?
A: Presente.
PR: Ruan?
A: Presente.
PR: Ronaldi?
A: Presente.
PR: Taís?
A: Presente.
PR: Yudi?
A: Faltou.
PR: Luis Fernando?
A: Presente.
PR: Lucas Barreto?
A: Presente.
PR: Maiara?
A: Presente.
PR: Kauan?
A: Presente.
PR: Jhenifer?
A: Presente.
PR: Wesvrei?
A: Presente.
PR: Vitor?
A: Não veio.
PR: Larissa?
A: Não veio.
PR: Lucas Novais?
A: Presente.
PR: E Vitor?

Eu solicitei que Vitor devolvesse a câmera a fim de que eu pudesse prosseguir em meu trabalho e seguidamente pede a Taís que conduza a carteira de Vitor mais para traz.

PP: /ACABOU./
PP: Mais pra traiz, não eu num consigo enquadrar.
I: /EM PÉ./
PP: Assim da certinho Taís.
I: Ham?
PP: Assim dá certinho.
I: /ACABOU HISTÓRIA./
V: /COELHO./
V: /DOENDO,VACA,COBRA./
I: /COBRA NÃO, RINOCERONTE. /
V: /RINOCERONTE./
I: /SINAL RINOCERONTE./
V: /DOER TIRO./
V: RINOCERONTE.

Embora a intérprete sinalize que a história terminou, Vitor fica interessado na história e não quer parar de olhar o livro. Enquanto isso, a professora Chris caminha pela sala de aula, organiza os alunos nas fileiras para que possa ministrar o conteúdo do dia e depois vai ao quadro escrever a data do dia.

A: (sussurros, barulhos).

PR: (sussurros).

A: (sussurros, barulhos)... professora, professora... qui dia é hoji?

PR: Hoji é 8 di novembru.

A: Di 2010...

A: Di 2011... professora vai continuar aqui!

PR: Oi?

A: Tá cabando né!

PR: Tá acabandu u ano.

A: (sussurros, barulhos)... hoji é dia 8 du 11 de 2011?

PR: É. Vamus pegar u lápis?

Vitor devolve o livro para Taís e as crianças são convidadas a buscarem o lanche.

I: /COMER./

Assim que os alunos retornam do lanche a professora regente verifica o caderno de alguns alunos. Vitor também sai de sua carteira, dança para o Gabriel e abraça a professora regente; ainda explica mimicamente para a professora que o Gabriel estava com o chinelo do Luan e o Luan com o tênis.

PR: (olhou os cadernos dos alunos)

I: (saiu da sala)

Vitor: (andou pela sala , dançou na frente do Gabriel e abraçou a PR)

Vitor: (apontou para os pés do Gabriel e do Luan)

Vitor: /TROCAR/

PR: Deixa! (deixa) Senta! (senta) É para pintar os desenhos!

PR: /PINTAR DESENHO!/
V: /NÃO./

V: /NÃO./

PR: (vai até a carteira do Vitor, coloca a atividade na mesa e sinaliza para ele pintar a atividade)

Vitor: /NÃO/

Vitor: (retira o caderno de desenho da mochila)

Vitor: /NÃO PINTAR/

PR:/PINTAR/.

Vitor retira o caderno de desenhos da mochila: ele não quer fazer atividade na folha. A professora Chris vê e o adverte que ele precisa fazer a atividade da folha.

I: (retornou a sala)

PR: / AQUI, PINTAR./

V: /NÃO TER, SER TELEVISÃO./

PR: /AQUI./ (mostra a atividade)

V: /NÃO. CASA LA./

PR: Ele não quer fazer nada (olha para a intérprete)

I: /ESTUDAR. OK./

I: / NÃO ESTUDAR, NÃO TER EDUCAÇÃO FÍSICA./

V: /GABRIEL/ (aponta para o colega)

I: Gabriel, você pegou o estojo dele?

A: /NÃO./

I: /GABRIEL NÃO PEGAR. VOCÊ ESQUECER CASA SUA./

I: /SINAL/ (aponta para a televisão na atividade)

A: (sussurros, barulhos).

I: /ESTUDAR

I: PB, empresta um lápis e uma borracha?

PR: (alcança um lápis e uma borracha)

I: -T-

V: (escreve o T errado)

I: (pega a borracha e apaga)

I: -T-

Vitor: (bate na mesa)

I: -T-

Vitor: (escreve a letra T)

I: -E-

Vitor: (escreve a letra E)

(I digita todas as palavras da cruzadinha e Vitor após uns 40 minutos conclui a cruzadinha (ver imagem)).

A: (sussurros, barulhos).

PP: Que atividade que é Taís?

I: Do E.

PP: Atividade do E. É pra ele fazer o quê?

I: Cruzadinha.

A: (sussurros, barulhos).

PP: O que ele tava reclamando?

I: Ham?

PP: O que ele tava reclamando?

I: É que ele não queria fazer.

PP: É que ele não gosta? Ele disse que não gosta?

I: É qui vai demorar, eli falo.

I: -D-.

I: -E-.

I: -A-.

V: /ESTUDAR. DOIS EU NÃO TER./

I: /QUE?/

V: /EU ESTUDAR DOIS LONGE, CARRO, EU CARRO, EU ÔNIBUS./

I: /BOM,/ -P-E-T-T-Y-, /JUNTO ELE. JUNTO./

V: /ESPERAR!/

I: /DEPOIS./

V: /ESTUDAR DOIS. CERTO CARRO./

I: -V-.

I: -I-.

I: -S-.

I: -A- ~-.

I: - ~-.

I: -O-.

I: /NOME?/

I: /JÁ./

I: /NOME?/

V: -V-.

I: /SENTAR DIREITO!/

I: /DESCULPAR./

Vitor cheira a borracha e faz gracinhas. Ele parece brincar com o tempo e com a câmera.

I: -M-.

I: -L-.

I: -A-.

Vitor não consegue apagar e a intérprete o ajuda, pois ele está um pouco cansado. A professora regente continua a auxiliar o restante da turma nas suas atividades, enquanto Taís auxilia Vitor.

I: -A-.

I: -M-.

I: /PRESTAR ATENÇÃO./

I: -C-.

I: /PRESTAR ATENÇÃO. COPIAR AQUI./ (Apontando na atividade)

Vitor não consegue se concentra e prestar atenção ao que a intérprete sinaliza: ele brinca com lápis, demora e copia errado; por fim Vitor acaba ficando bravo com a Taís.

I: -I-.

I: -A-.

I: /NOME?/

V: -M-E-L-.

I: /NOVAMENTE./

V: -M-E-L-A-N-C-I-A-.

I: /NOVAMENTE. AQUI NOVAMENTE./ (Apontando no exercício da atividade).

V: -M-E-L-A-N-C-I-A-.

I: /CERTO./

I: /FICAR QUIETO./

I: /IGREJA./

I: /HOJE TER EDUCAÇÃO FÍSICA./

V: /CRUZ./

I: /CASA, CRUZ./

I: -I-.

I: -G-.

Vitor apresenta dificuldade para escrever a letra G. Assim que a intérprete o ajuda, Vitor escreve em um rascunho e acerta.

I: /VOCÊ ACERTAR./

I: -R-.

I: -E-.

I: -R-.

I: -E-.

Em sinal de satisfação, Vitor beija a intérprete e retorna à execução de sua tarefa.

I: -E-.

I: -C-.

I: -J-.

Vitor chama a professora regente pra mostrar atividade. Em sinal de satisfação, Vitor abraça a professora regente.

PR: /OK./

O aluno Vitor faz sua atividade enquanto a professora regente explica a outra atividade para os demais alunos.

I: -I-.

V: -I-G-R-E-.

I: -J-.

V: -J-.

Vitor novamente abraça a intérprete.

I: -J-.

Vitor apaga e refaz a letra.

I: -I-N-J-E-Ç-Ã-O-.

V: /INJEÇÃO DÓI. EU CHORAR. INJEÇÃO EU DOER. LA MEDICO DÓI, MAMÃE VER LÁ MÉDICO./

I: -I-.

I: -N-.

O aluno Vitor faz a letra de forma errada.

I: -I-.

I: -G-.

Vitor pega um rascunho e quer faz a escrita das letras no rascunho.

I: -E-.

I: -Ç-.

Novamente Vitor pega o rascunho.

I: -A- ~-.

V: /PICOLÉ./

V: -I-N-G-.

I: /AQUI. AGORA./

V: -I-N-J-E-Ç-Ã-O-.

Vitor chama a professora regente em sua carteira.

V: -Ç-.

PR: -Ç-.

Vitor fica feliz em ver que a professora sabe fazer o sinal em LIBRAS.

V: /PICOLÉ./

I: /MOSTRAR DEPOIS, GUARDRA./

I: -P- , /GUARDAR./

V: /HORAS./

Vitor vê as horas no relógio que está no braço da intérprete

V: /NÃO TER, ESPERAR./

I: -P-.

V: /EU JOGAR BOLA./

I: -P-.

I: -R-.

Novamente Vitor erra. Por vezes ele parece distraído.

I: -R-.

I: -U-.

I: -T-.

Vitor quer o papel de rascunho para fazer a letra.

I: -O-

V: -O-

I: -U-

I: -G-

I: -T-

I: /NOME?/

V: -P-I-R-U-L-I-

I: -T-

V: -T-O-

V: /LIVRO./

I: -L-

I: -I-

I: -V-

I: -R-

I: -O-

I: /NOME./

Vitor escreve o nome dele na atividade.

I: /SEU NOME./

I: -V-.

Vitor vai lembrando como é a escrita de seu nome.

V: /EU./

I: -D-.

PR: Tá pensando.

V: /EU TER LA, FALAR/ -E-.

V: -D-.

I: -E-.

V: -A-.

I: /VOCÊ ACERTAR./

Vitor fica muito feliz por lembrar como é a escrita de seu nome.

PR: /PINTAR./

V: /QUEBRAR CASA./

I: /EMPRESTAR./

V: /AMIGO./

I: /PINTAR BONITO./

V: /AMIGO. OK./

I: /GABRIEL ESTUDAR AGORA./

Vitor faz gestos de que está fedido.

I: /PINTAR./

I: /IGUAL SEU. MAS GABRIEL MAMÃE COMPRAR./

I: /ESTAR SUJO./

Enquanto a professora regente dá continuidade as atividades com a turma - no caso lê uma história - Vitor pinta a atividade e a mostra para o amigo Gabriel. Para chamar a atenção de Gabriel Vitor altera a voz ao que a professora regente chama atenção dele por estar gritando e assim atrapalhando a leitura. Em seguida a professora retoma seu trabalho com a turma e Vitor volta a pintar sua atividade.

PR: /PINTAR, OK./

Vitor continua pintando... depois pede para que eu dê a câmera para ele fimar.

V: /DAR?/

PP: Depois. (depois) Faz sua tarefa agora! (tarefa).]

Vitor continua sua atividade e o colega Gabriel o 'cutuca' ao que Vitor responde batendo o lápis na mesa e alterando a voz para conseguir se comunicar. A professora regente adverte o aluno Gabriel para que não faça mais isso e deixe o Vitor terminar suas tarefas. Em seguida Taís retorna à sala de aula e Vitor fica feliz que ela esteja ali do seu lado.

Vitor continua pintando seu desenho com a presença da intérprete em seu lado e a professora Chris desenvolve atividades de interpretação com o restante da turma. Assim que termina a atividade, ele entrega a folha para a professora regente.

A: (sussurros, barulhos).

PR: /OK./

V: /OK./

PR: Eu já vou dar outra atividade, deixa eu só terminar aqui.

I: (Sim).

Vitor retorna ao seu lugar e senta um pouco no colo da intérprete.

A: (sussurros, barulhos).

I: /ESTUDAR. MAIS./

V: /SIM./

I: /LÁPIS PRETO, ONDE?./

Vitor procura o lápis preto e o coloca sobre a mesa, pega o caderno de artes e pede para a intérprete fazer um coração no caderno. A professora regente chama a atenção de alguns alunos que apresentam-se dispersos da aula e assim que a Taís desenha o coração, Vitor também faz o coração, mas não aprova seu próprio desenho.

A: (sussurros, barulhos).

V: /FEIO./

I: /BONITO./

PP: O que ele ta fazendo Taís, desenhando?

I: (Sim)... Coração.

PR: Coração?

I: (Sim).

V: /PINTAR./

I: /PEQUENO NÃO PODER. O SEU PODER./

I: /NÃO./

A: (sussurros, barulhos).

Vitor continua pintando seu desenho com a presença da intérprete em seu lado e a professora Chris orienta as atividades de interpretação com os outros alunos.

A: (sussurros, barulhos).

A professora regente se dirige até a mesa de Vitor e solicita que ele escreva o nomes das figuras que estão dispostas no livro.

PR: NOME.

V: /SIM./

I: /DEPOIS PINTAR./

PR: Como que faz pra perguntar?

I: O que!

PR: O que?

V: /MULHER./

PR: /O QUE SER?/

V: /BOLA./

PR: /O QUE SER?/

PR: /B O N E C A./

Vitor fica muito contente por saber os sinais das figuras e estar se comunicando com a professora. Uma aluna da sala vem a te a mesa de Vitor pedir auxílio à professora Chris ao que esta pede que a aluna espere em seu lugar, pois posteriormente a professora irá ao seu lugar.

PR: /NOME?/

V: /BONECA./

I: /NOME?/

PR: /NOME?/

Um menino pediu licença para mim, pois precisava passar e outro aluno da sala vem a te a mesa de Vitor pedir auxílio à professora Chris ao que esta pede que a aluna espere em seu lugar, pois posteriormente a professora irá ao seu lugar.

V: -B-O-N-E-C-A-.

I: -O-.

I: -L-.

I: -A-.

V: -B-O-L-A-.

I: / GRAVAR./

I: -I-C-I-C-L-E-T-A-

V: -B-I-C-I-C-L-E-T-A-.

I: /VOCÊ ACERTAR NOVAMENTE./

PR: Tem alguém ligandu lá di casa, tem cincü chamada. Aconteceu alguma coisa!

Vitor fica bravo por que não quer fazer a atividade, mas depois continua...

V: -B-I-C-I-C-L-E-T-A-.

I: /VOCÊ ACERTAR./

I: -A-.

I: -L-.

I: /NOME?/

V: -B-A-L-Ã-O-
I: /VOCÊ ACERTAR./
V: /ACABAR?/
I: /ESPERAR./
V: /PODER PINTAR?/
I: /PODER./

Vitor mostra atividade pra professora e fica satisfeito por ter terminado tudo.

PR: /OK./

Vitor pega o caderno de artes e começa a pintar, mas fica atento a cada movimentação na sala de aula.

I: /SENTAR JUNTO GABRIEL./
PP: Que sinal é esse Taís?
I: Sinal do Gabriel.
PP: Sinal do Gabriel por quê?
I: Por causa do cabelo, foi ele que colocou.
PP: Foi ele que colocou?
I: (Sim).
V: ESQUECEU DEMORA

Vitor pega o livro de matemática e sinaliza para a intérprete que tem muita atividade sem fazer no livro, por isso a professora deve apagar o quadro e ir para a outra aula.

PP: E essa cartilha, ele pegou é dele? É de matemática?
I: (Sim).

Vitor pega o livro de matemática e pinta atividade que estava por fazer.

PP: Então português acabou?
I: Sim. É que ele esqueceu de fazer esta.
PP: Então eu vou encerrar.

TRANSCRIÇÃO DA SESSÃO REFLEXIVA 3

PP: Bom dia professora Chris.
PR: bom dia professora,
PP: intérprete Thaís...
I: Bom dia.
PP: Tudo bem?
PR: Tudo bem.
PP: Então hoje nós vamos realizar a nossa terceira sessão reflexiva, né? Então conforme nós combinamos, nós iniciamos sempre perguntando do que vocês gostariam de tratar, por que o objetivo da sessão reflexiva entre outros é que vocês conversem sobre o que assuntos que sejam do interesse de vocês. Então a pergunta é o que vocês gostariam de conversar hoje?
PR: Eu acho que continua naquela linha de analisar as atividades feitas. Ver o que, que a gente pode tá melhorando pra novas atividades pra ele.
PP: Tá, então seguindo a linha seria uma análise das aulas filmadas, já que nós estamos na terceira sessão reflexiva, é as aulas de numero 05 e 06, né? Nesse dia você começou perguntando, era segunda e terça-feira, você começou perguntando se eles haviam

descansado no final de semana e convidou um por um pra falar. Nesse dia, inclusive, você perguntou pro Vitor o que ele havia feito no final de semana e ele falou que não havia feito nada. Então você foi até a mesa dele se abaixou na carteira dele e perguntou novamente pra ele o que ele havia feito, e ele respondeu, através de sinais que ele havia assistido filme com o pai dele e com a mãe dele. Vocês consideram que ele mudou a resposta por que?

PR: Eu acho que é por que se às vezes... É se eu pergunto em um todo e ele não dá muita importância então é preciso sempre ta focando nele pra que ele possa responder, pensar o que ele fez no fim de semana. Eli às vezes ele costuma dizer: ahh nada; e a gente volta pra ele lembrá. A Thaís falô pra ele lembra, lembra... O que, que ele faz em casa; daí ele responde.

PP: Será que é por que ele não entendeu a pergunta ou?

PR: Eu acho que é por que às vezes ele não entende nu primeiro momento.

PP: Ou por que ele se sente mais acolhido do fato de você ir até ele.

PR: Ele tem essa necessidade de se aproximar mais, mesmo que eu fale pra Thaís fazer o sinal pra ele, mas se eu chego perto, se eu falo com ele mais próximo, ele faz cum ele se dedica mais pra dar uma resposta pra fazer alguma coisa.

PP: Isso já aconteceu, você consegue lembrar se isso aconteceu em outras ocasiões?

PR: Sim.

PP: Dele no primeiro momento não responder?

PR: Não responde, não.

PP: E daí a Thaís insiste por que você pediu e ele respondeu alguma coisa.

PR: Responde, às vezes eu to perguntando, fiz a pergunta pra sala, há o que você fez? E você? E você? Aí chega nele, a Thaís pergunta então ele não respondeu ou diz que não fez nada. Aí eu reformulei a pergunta mais próximo, ai ele responde. As atividades, às vezes, também eu preciso voltar lá fala pra Thaís, mais olhando pra ele, a Thaís me ouvindo e fazendo os sinais mais eu olhando pra ele pra ele retomar fazer o que tá sendo pedido.

PP: É, nessa aula, nesse dia você, vocês ofereceram, trabalharam com ele uma cruzadinha. Vamos dar uma olhada na cruzadinha dele, você trouxe?

PR: Há eu acho.

PP: Eu to com a cópia da cruzadinha dele.

Obs. Nesse momento percebemos que a filmadora, não estava filmando.

PP: Bom, tivemos, um probleminha né, na verdade que a filmagem não existiu; não estava sendo filmado. Tivemos uma hora de filmagem sem filmar, vamos voltar um pouquinho. Então nós falávamos da cruzadinha que ele fez...

PR: Sim.

PP: Thaís vou voltar um pouquinho, já que não filmou e vou te perguntar novamente a questão da... Do lápis; nos falamos anteriormente que você tem apontado os lápis pra ele sempre, essa questão di apagar pra ele, de apontar o lápis pra ele, como que você vê essa situação?

PR: Fala.

I: Eu isqueci. Ah, o fato de que às vezes ele não consegue, ai às vezes eu aponto pra ele.

PP: É, você aponta por que ele pede, como que é?

I: Às vezes ele não consegue mesmo, daí ele pede, daí eu aponto pra ele.

PR: Outras vezes você já acaba automaticamente apontando o lápis dele i fazendo...

PP: Também anteriormente você mi contou qui você já presenciou em casa qui ele tem toda questão da autonomia das atividades da vida diária bem resolvida, né? Que ele faz tudo sozinho em casa que até esquenta a comida pra ele e que aqui na escola que ele tem essa dependência de você, é isso Thaís?

I: Isso.

PP: Muito bem... Comentamos antes também que não foi filmado que já aconteceu de você sair da sala sem avisar ele, de você ir beber água e que ele gritou, ficou gritando... Até que você percebeu, voltou e avisou pra ele que você ia beber água. Ai nós conversamos também que, aconteceu uma outra situação de uma pessoa ... Vou resumir né, já que nós

conversamos várias coisas e a filmagem não ficou boa tá, vou resumir. Nós conversamos também qui aconteceu qui a inspetora da escola bateu na porta pra avisar que um aluno, o Ronaldi precisava sair mais cedo. A professora Chris avisou o aluno Ronaldi que ele precisava ir embora por que ele deveria ir... Os alunos perguntaram aonde qui ele ia, a professora Chris avisou que ele precisava sair pra ir ao médico né, então nesse momento u Vitor se levantou, intregou a atividade que ele tava fazendo pra professora Chris e guardou todo material por que ele entendeu que ele também ia embora.

Como a professora digo, como a Thaís não tava na sala, a professora Chris levou uma atividade pro Vitor que era uma atividade de ligar us desenhos a palavra: era uma espada, um elefante, a ema, uma escova e um esquilo. Intão nessa atividade o Vitor não quis fazer por que ele tava em prontidão pra ir embora, professora Chris insistiu um pouquinho i desisitiu a principio... Olha só Chris a atividade que ele fez; é ele ligou rapidamente. A princípio nos parece na filmagem que ele até leu as palavras por que ele ligô muito rápido, as figuras às imagens, as palavras e ligou corretamente. Só que na hora de pintar ele pintou muito rápido ele nem coloriu ele pintou as...

PR: A cor que ele tinha na mão que tava mais fácil.

PP: É três das figuras ele pintou só de uma cor, sem nem colori como ele costuma fazer sempre, né? É, então a pergunta é: se vocês costumam explicar pra ele o que, que esta acontecendo na sala de aula, por que eu percebi que ele ficou discontextualizado naquela situação. Que ele não estava entendendo o que aconteceu e por isso ele agiu daquela maneira.

PR: geralmente quando é um fato, em evento, um fato da escola é quando a gente precisa sair da sala de aula pra algum evento a gente procura sempre comunicar o Vitor. A profi, a intérprete Thaís passa pra ele tudo o que está acontecendo. Agora o fato do aluno ter ido embora realmente foi uma, passou batido, ninguém deu uma satisfação pro Vitor do que havia acontecido. I com todo o movimento da sala eu não percebi que ele estava preocupado por que o amigo foi embora e ele também queria ir embora, ou queria saber o que estava acontecendo. Então é uma falha que estou refletindo.

I: Precisa repensar.

PR: Repensar i observar sempre que essas coisas acontecerem pra gente ta explicando pra ele, por que realmente ele fica agitado, ele quer saber, ele qué.

PP: É, Em seguida, né? A Thaís retornou pediu pra ele escrever o nome, ele escreveu o nome dele, depois disso ele ficou o restante da aula sem fazer nada, isso sempre acontece ?

PR: Geralmente ele faz duas atividades, depois quando a gente volta tem, de português no caso, depois tem as outras atividades.

PP: Aí tem u recreio né.

PR: Tem o recreio, dai depois tem as outras atividades da sala que são às vezes, português, geografia, historia. Qui essas atividades, a matemática não a matemática eu to passando os numerais só pra ele, agora história, geografia, ciências ele participa da mesma atividade que os colegas só que geralmente, não é escrita é muita conversa. É, como por exemplo se a gente trabalha as partes do corpo, os sentidos, é muita conversa, figura. A gente, eu abri o livro, ele que vê o que esta no livro. Então, mas o livro tem muita figura, então ele consegue esta acompanhando isso, de alguma maneira.

PP: I você também acompanha essas aulas Thaís?

PR: Acompanha todas as aulas.

I: Todas as aulas.

PP: No dia seguinte a professora Chris iniciou a aula contando uma historinha e nesse dia o Vitor não prestou atenção na historinha. Talvez por que ela fosse um pouco extensa, inclusive Chris você contou só a metade da historinha, né? justamente pra não cansar eles. Mas mesmo assim, ele tava bem distraído... Mas com tudo nesse dia a gente observou que ele ficou depois prestando bastante atenção nas figuras do livro. As figuras do livro chamaram a atenção dele nesse dia, mais do que nos outros dias. Vocês atribuem isso a alguma coisa?

PR: Eu percebi depois que a escolha do livro não foi uma boa escolha que pra ele. Por que contava uma história dos hipopótamos da África, então tinha alguns nomes era uma história meia complicada de se entender. Então ele não teve interesse. No outro dia quando eu retomei a história pra terminar ele também não teve interesse em ouvir a história mais. Ele não, não gostou da história na verdade.

PP: Provavelmente pra ele não fez sentido?

PR: Foi uma coisa muito sem sentido. I a, só que a figura do livro, o livro era muito colorido, tinha muitas figuras.

PP: Então isso chamou a atenção.

PR: Isso chamou a atenção eu acredito que ele possa até ter criado uma história ali, com aquele livro, mais num outro contexto. Ele não conseguiu entender o que aconteceu o que se passava naquela história.

PP: É, nesse dia a Chris saiu da sala, dois minutinhos. A Thaís saiu da sala dois minutinhos, e a professora Chris sentou com ele pra ele fazer uma cruzadinha. Nessa cruzadinha tinha seis figuras: televisão, melancia, injeção, livro, pirulito i igreja. são figuras da realidade do cotidiano, né? I primeiramente a professora Chris pediu pra ele pintar essa atividade; ele não quis pintar, tá. Depois a professora, a intérprete Thaís chegou conversou com ele que ele precisava estudar, pediu um lápis emprestado pra professora Chris e deu pra ele; começou a digitar o alfabeto e ele começou a escrever a cruzadinha. Então ele fez à cruzadinha e eli levou aproximadamente uns 30 minutos pra escrever essa cruzadinha. Dá uma olhada na cruzadinha. Nessa pintura nós já podemos observar qui ele, por exemplo, a melancia a pintura já tem é, já faz sentido. Ela já é, já é de acordo com as cores da melancia. As cores já se aproximam mais. Tem algum errinho de ortografia ainda. ele troca o G pelo J ali na palavrinha injeção, né? É mas inicialmente ele não quis começar pintando, ele preferiu começar escrevendo, mas depois ele pintou. Ta. É, a igreja ele coloriu bem, né? Vocês interpretam essa atividade como uma atividade bem feita?

PR: Essa é uma atividade que ele fez com capricho.

PP: Com capricho.

PR: Com bastante capricho ele fez. Pode vê que ali no livro ele teve um cuidado de pintar a flor. Ele não pintou bem, mas ele tentou colocar a flor de uma outra cor. Então assim, são coisas que ele..., foi o dia que ele fez uma atividade por capricho, com carinho.

PP: Depois que ele completou essa atividade da cruzadinha. É, ele ficou também um tem ocioso, bastante tempo sem fazer nada. Aí a Chris solicitou que ele digitasse quatro figura da página oito da cartilha. É i com poucos erros ele digitou alfabeticamente as quatro palavras, boneca, bola, bicicleta e balão, né? Vocês consideram que isso seja aprendizagem?

PR: Sim.

PP: Sim. I se fosse ao contrario apenas a palavra, ele saberia desenhar a figura.

I: Eu acho que...

PP: Vocês já experimentaram fazer esse teste de ao contrário, ao invés da figura, dar a palavra, e ele fazer a figura?

PR: Dar a palavra e ele fazer a figura?

PP: Isso.

I: Eu acho que o único desse aqui ele ia saber seria bola.

PP: Bola, por que qui você fala?

I: Bola ele já sabe, desenhar o nome i u sinal.

PR: Há bola ele sabe o nome, é uma coisa que ele ama, jogar bola. então ele... Não eu não fiz esse teste de dar a palavra pra ele reproduzir o desenho.

PP: É seria a palavra, eli faze u, digitar i desenhar. Esse teste você ainda não fez?

PR: Não.

PP: Então se fosse ao contrário, ele não saberia. Depois que ele digitou u nome das figuras com a ajuda da intérprete, ele escreveu na cartilha o nome das figuras e voltou a ficar ocioso novamente. Vocês imaginam que nós poderíamos aproveitar melhor esse tempo dele?

PR: Sim.

PP: É já que sim , que tipo de atividades nós poderíamos propor pra ele nesses últimos momentos da aula?

PR: É... Eu pensei, vou ta trazendo pras próximas aulas algum jogo, alguns jogos de alfabetização que ele possa tá jogando com a Thaís; Nesse momento enquanto os colegas vão terminando as outras atividades, que ele possa ta jogando com a Thaís: memória com algumas palavras como por exemplo, bola e o desenho da bola. Algumas palavras que ele já conhece mais que a gente já trabalhou. É da letra iniciais as vogais... Trazendo alguns joguinhos pra ele tentar, pra Thaís está jogando com ele aqui na sala. Tem um outro jogo, aquele de formar palavra, aquele que tem o, sabe aquele da sala, né? Qui eles amam jogar aquele.

PP: Como professora?

PR: É de formar palavras ele vem , é de um jogo que a diretora passou. É um pano que tem lugar de colocar as letras então tem a figura ele coloca bola então ele tem que colocar as letras pra formar a palavra bola. E vai ficando encaixado depois, você tem a bola e tem a cola então você tira a bola e coloca a cola e só troca a primeira letra. São trocas de letras ele já jogou e ele gosta bastante.

PP: Intão tá ok. Mais alguma coisa que vocês queiram acrescentar por hoje?

PR: Não, acho que é isso. As novas ideias vão surgindo...

PP: Agora que nós já estamos Chris, na terceira sessão reflexiva, você já consegue, já conseguiu refletir melhor sobre o teu papel como professora?

PR: Sim.

PP: Junto com ele?

PR: Sim.

PP: Como que você vê isso?

PR: Eu vejo assim qui, como você colocou naquele dia. Eu tenho a intérprete, então que eu, se eu não consigo falar com ele na língua de sinais, mais que tudo eu posso passar, eu posso tirar as dúvidas dele através da Thaís por que é a intérprete dele. Que eu não preciso ficar apavorada e querer falar diretamente com ele através dos sinais. Que eu vejo que o sinal às vezes é mais fácil eu compreender o que ele fala do repro... Que fazer os sinais, me comunicar com ele através dos sinais. Então, agora parece que ficou mais claro que a Thaís está ali, então eu falando com ela, ela vai passar pra ele, eu vou conseguir tirar as duvidas e melhorar o atendimento dele.

PP: I você é... nós precisamos assim também refletir é, um pouco a questão da preservação da cultura surda né, o que nós já falamos. Entender como Vigotski já falava lá nos estudos dele a cerca da defectologia na década de 1920, 1930, sobre é a necessidade que o surdo tinha de sinalizar. Ele não usava naquela época o termo de LIBRAS mas usava mímica né, não quer dizer que a gente deva aceitar a mímica, não; a gente tem que ensinar a LIBRAS né, que a LIBRAS que é a primeira língua dos surdos. Mas o nosso papel enquanto mediador desse processo é conduzir ele, né? Nesse processo de leitura, de escrita, i entender também que a, que a leitura ela vem antes da escrita no surdo, a leitura precede a escrita que... O Luria que era um dos seguidores de Vigotski, ele estudou muito a questão da pré-escrita, o que qui vem antes da escrita. Então se vocês precisarem, se vocês se interessarem de fazer leituras eu tenho, eu tenho muitos livros que tratam sobre a surdez e também sobre algumas teorias de aprendizagem. É interessante, isso não é pra agora, isso é pra sempre, mesmo depois da minha pesquisa né? Si vocês precisarem eu tenho suporte teórico, eu tenho muita coisa que pode contribuir. Inclusive pra você Thaís que vai começar estudar no ano que vem; você me falou que vai fazer pedagogia ou letras, eu tenho muitos livros que eu acredito que vai ajudar você, mesmo depois dessa pesquisa.

PR: Seria pertinente numa dessas reflexões a gente ir analisando sobre o que fazer pra que ele vá, que ele aprenda LIBRAS, que meio que a gente pode usar, o que fazer pra ajudar?

PP: Intão...

PR: A família? Isso não entraria aqui?

PP: Pode sim. É como eu falei Chris, a sessão reflexiva é o que vocês quiserem tratar; o tema de interesse é de vocês. A Ronice Muller Quadros ela fala que a LIBRAS, ela tem, em alguns estados ela tem sido vista, trabalhada de duas formas é, ou nas escolas publicas em

sala de aula paralela ao ensino de português, LIBRAS e português em sala de aula junto, ou num outro modelo o português em sala de aula e a LIBRAS na sala de recurso. Então aqui como o Vitor não vai na sala de recursos, imagino que o interessante seja nós tentarmos aproximar ele da LIBRAS o máximo possível.

É, até por que, posso até colocar pra vocês, aqui é... Nu contexto do aluno surdo ela fala que a leitura se dá por diversos níveis. Então eu entendo que vocês estão no caminho, um dos níveis, é o nível completo que é o sinal que ele já aprendeu um pouquinho, mas que ele precisa muito ainda aprender, o que, que é o sinal? É ler o sinal que se refere às coisas concretas. Então, ele já aprendeu algumas coisas, né? dias da semana, frutas, alguns meios de transporte ele já sabe; são coisas do dia a dia, de comida de família coisas que ele aprendeu no CEADA. Então o primeiro nível ele ta caminhando, digamos assim. U segundo seria o desenho que é ler o sinal que é associado com o desenho e poder representar o objeto em si. É a forma de ação representada pelo meio de sinal que é o que vocês tem feito. Mais ou menos é. O terceiro nível seria o desenho da palavra escrita, é ler a palavra escrita representada por meio do desenho. Que é isso daqui, a cruzadinha, né? O alfabeto manual, o sinal do alfabeto manual, o que você tem na sala, por isso que é interessante aquela leitura Thaís, Chris, fazer a leitura daqueles sinais, por que ele não pode perde aqueles sinais de jeito nenhum. Ele não tem a cartilha em LIBRAS.

PR: Então tem um dicionário.

PP: Tem um dicionário.

PR: U dicionário nossa me fugiu o nome eu ainda pensei hoje eu vou falar com a Rosangela pra vê se a gente consegue providenciar um pra escola, você lembra o nome daquele dicionário?

PP: U dicionário em LIBRAS?

PR: É um dicionário eu fiz uma anotação por que me parece que a gente consegue pedir pela internet gratuito. Ele vem a palavra, u significado, e u sinal em LIBRAS.

PP: Eu posso tentar providenciar através da secretaria de educação, solicitar em Campo Grande ou no próprio Ministério da Educação. Vamus, eu vou vê isso pra você.

PR: Eu vou olhar é eu fiz a anotação mais me esqueci; ficou nas coisas da faculdade, mais tem...

PP: Então o quarto nível seria esse alfabeto manual mesmo que é o sinal; estabelece a relação entre o sinal e a palavra né. Um português soletrado por meio do alfabeto manual mesmo. U quinto nível é o alfabeto manual que é a palavra escrita associada à palavra escrita com o alfabeto manual: associa a palavra escrita com o alfabeto manual. É, e por fim é a palavra escrita no texto é ler a palavra no texto. Então isso é um dos últimos níveis por que, que ela diz que a leitura procede à escrita por que as palavrinhas isoladas, depois jogadas em meio ao texto como sentido pra ele isso é que vai dar inicio a leitura e a compreensão de que aquilo é texto pra ele. De que aquele sinal é uma palavra, é uma é uma forma de comunicação. Que a LIBRAS esse sinal que ele ta fazendo é o meio de comunicação representado através da escrita; que esse sinal que ele faz ta sendo escrito graficamente. Então tudo é um processo. quando ele compreender isso, ai instaurou-se o processo de leitura e escrita no Vitor.

PR: Eu vi alguma coisa..., qui ele próprio criar um dicionário, uma cartilha pra ele. Dos objetos, da pra fazer num papel cartão mesmo xerocado, então a casa, o sinal de casa e ele escrever com a palavra móvel e colar ali casa, é, escola... As coisas do cotidiano conforme ele for descobrindo a gente vai completando aquilo ali pra ele ter pra ele também uma coisa que é dele; quando ele não tiver certeza ele recorrê a este.

PP: Você que é alfabetizadora Chris, você lembra que a gente já faz isso com crianças ditas normais?

PR: Com crianças, sim.

PP: Então a diferença, como que as pessoas falam: como que eu vou alfabetizar um surdo? Não é igual a, não é que é igual. É até tem autores que dizem, não podem querer alfabetizar do mesmo jeito, mas é que não é a questão. É a forma com que a gente alfabetiza os ditos normais que não é certa.

PR: Eu acredito que a criança quando ela ta sendo alfabetizada, ela vê a figura e o nome, pra ela tem mais sentido simplesmente só a escrita. Que até que ela forme a escrita ela precisa ver o objeto e a escrita, o objeto e a escrita. Eu acredito que com o Vitor também com os surdos também. Que não adianta a gente mandar o Vitor ficar escrevendo um monte de coisas, digitando sem ter uma figura que ele possa relacionar aquilo.

I: Aí no caso, ai no caso ele gravaria melhor.

PR: Aí no caso ele vai gravando.

PP: A gente tem qui entender primeiro que é o desenvolvimento que precede a aprendizagem e não ao contrário. Então por isso que o sistema de alfabetização não funcionam. Mas isso vai ficar pra nossa próxima sessão tá bom.

PP: Então tá bom. obrigada por hoje.

PR: Obrigada.

Aula 12 - Vídeo 12

No dia 29 de novembro a professora regente inicia a organização das carteiras para dar seguimento às atividades. A intérprete de Vitor ainda não chegou e ele se queixa de ter tomado injeção no dia anterior.

A: (sussurros).

V: /EU INJEÇÃO DOER./

PR: O Vitor disse qui tomou injeção.

A: (sussurros).

PP: Que bom que ela levou ele no médico.

I: O que?

PR: Ele disse qui tomou injeção i doeu.

A intérprete chegou e senta-se junto de Vitor ao que este a abraça e diz que tomou injeção.

V: /EU INJEÇÃO DOER./

I: /CHORAR?/

V: /SIM./

I: Ele disse que doeu.

Vitor abraça a intérprete e sinaliza para ela. Ele tem se comunicado muito com Taís.

V: -2-5-.

I: -7-.

V: /FALAR/ -2-5-.

A: (sussurros, conversas...).

I: /IDADE./

V: /DOER./

Vitor mostra que algo dói em suas costas e pede para que Taís veja. A professora regente inicia a aula com toda a turma.

PR: Pessoal bom dia!

A: Bom dia!(Sussurros).

PR: Alguém sabe me dizer que dia é hoje?Gabriel?

A: Dia 29.

PR: Di qual mês?

A: Di dezembro...

PR: Ah?

A: Di novembru. (sussurros).

V: /DIA/ -2-9-/ NOVEMBRO/ -2-0-1-1-.
I: /QUAL DIA SER HOJE?/
V: /SIM./
V: /DIA./
I: -2-9-/ NOVEMBRO/.
A: (sussurros, conversas...).
V: -2-9-/ NOVEMBRO/.
I: /HOJE DIA SEMANA QUAL?/
V: /SEMANA./
I: /SEGUNDA, TERÇA, QUARTA, QUINTA, SEXTA. QUAL?/

Enquanto a professora prossegue conversando com a turma, Vitor tenta lembrar qual é o dia da semana, para responder para Taís, mas não sinaliza nada.

I: /QUAL?/
I: /HOJE SER TERÇA-FEIRA./
V: /TERÇA-FEIRA./
I: /HOJE TER EDUCAÇÃO FÍSICA./
A: (sussurros, conversas...).
V: /TER COMPUTADOR?/
I: /SEXTA-FEIRA./
I: /HOJE SER TERÇA-FEIRA. SEXTA-FEIRA. TER COMPUTADOR./
A: (sussurros, conversas...).
I: / DEMORAR POUCO./
V: /COMPUTADOR?/
I: / SEXTA-FEIRA, DEMORA./
V: /EU CARRO/ -2- /PAI./

Vitor mostra o machucado para Taís e se queixa um pouco.

I: /NOVAMENTE MACHUCAR?/
V: /EU BRINCAR BOLA./

Depois Vitor gesticula e sinaliza chamando a atenção das colegas que sentam nas carteiras atrás dele. Enquanto isso a professora regente conversa com os alunos e se organiza para contar mais uma história. Vitor espera.

I: /ACALMAR. HISTÓRIA BELA ADORMECIDA./
PR: A Bela adormecida: Era uma vez um rei e uma rainha que desejavam muito ter um filho. Certo dia nasceu uma linda menina, a princesa Aurora.
I: /BELA ADORMECIDA:/ -1- /REI/ -1- /RAINHA DESEJAR MUITO TER FILHO. -1- DIA NASCER LINDA MENINA, PRINCESA/ -A-U-R-O-R-A-.
A: (sussurros...).
PR: O rei ficou tão feliz que resolveu organizar uma grande festa. Convidou alguns amigos da família e três fadas madrinhas que moravam no reino. Todos estavam muito felizes.
I: /REI FICAR FELIZ. FAZER FESTA GRANDE. CONVIDAR MUITO AMIGO/ -3- /FADA MADRINHA MORAR REINO. TODOS ESTAR MUITO FELIZ./
A: (sussurros, conversas...).
PR: Durante a festa, as três fadas madrinhas de nome Flora, Fauna e Primavera, lhe deram presentes mágicos. A primeira foi Flora: Querida princesinha, como presente eu desejo que você seja muito bonita.
I: /DURANTE FESTA,/ -3- /FADA MADRINHA/ -F-L-O-R-A-, -F-A-U-N-A-, -P-R-I-M-A-V-E-R-A- / DAR PRESENTES MÁGICOS./ -F-L-O-R-A-: /QUERIDA PRINCESA PEQUENA, EU DESEJAR VOCÊ SER MUITO BONITA./
A: (sussurros...).

PR: A fada Flora dizendo essas palavras tocou a princesa com sua varinha mágica e uma chuva de estrelas coloridas caiu sobre o berço. Chegou à vez da fada Fauna.

I: /FADA/ -F-L-O-R-A- /DIZER PALAVRAS, TOCAR PRINCESA COM VARA MÁGICA: CHOVER ESTRELAS COLORIDAS BERÇO BEBÊ. CHEGAR HORA FADA/ -F-A-U-N-A-.

A: (sussurros...).

PR: A fada madrinha Fauna lhe presentiu dizendo: o meu presente é que você vai cantar muito bem. E uma chuva de pétalas de flores desceu sobre o berço.

PR: Beatriz?

I: /FADA MADRINHA/ -F-A-U-N-A- DIZER: MEU PRESENTE – VOCÊ CANTAR MUITO BEM. CHUVA FLOR CAIR BERÇO BEBÊ./

A: (sussurros...).

PR: Quando as duas fadas madrinhas já haviam oferecido seus presentes, apareceu uma fada que não havia sido convidada e estava muito brava.

I: /DEPOIS/ -2- /FADA MADRINHA DAR PRESENTE, APARECER/ -1- /FADA MUITO BRAVA, REI NÃO CONVIDAR./

A: (sussurros...), esta daí qui tava brava?.

PR: A fada entrou no salão: quando a princesa tiver 15 anos ela vai espetar o dedo em uma agulha di costura i morrerá há, há, há. Depois saiu e todos ficaram muito tristes.

I: /FADA MÁ DIZER: QUANDO PRINCESA TER/ -1-5- /IDADE ESPETAR AGULHA DEDO. PRINCESA MORRER. FADA MÁ SAIR. TODOS FICAR MUITO TRISTE./

A: (sussurros...).

PR: (Silêncio). A última fada madrinha que ainda não havia falado seu presente, lhe ofereceu: a princesa não morrerá quando tiver 15 anos, mas dormirá por cem anos e será acordada quando um príncipe lhe der um beijo apaixonado.

I: /ÚLTIMA FADA MADRINHA DAR PRESENTE: PRINCESA NÃO MORRER QUANDO TER/ -1-5- /IDADE. PRINCESA DORMIR MUITO, MUITO. PRÍNCIPE APAIXONADO BEIJAR PRINCESA. PRINCESA ACORDAR.

A: Acabou professora?

PR: O rei mandou que todas as agulhas de costura do reino fossem destruídas, para que fosse impossível de a princesa furar seu o dedo.

I: /REI MANDAR DESTRUIR AGULHA DO CASTELO. PRINCESA NÃO FURAR SEU DEDO./

A: (sussurros...).

PR: É o pai da princesa. As fadas madrinhas tiveram uma ideia que fossem morar na floresta co o bebê. U rei i a rainha ficaram muito triste, mais concordaram.

I: -3- /FADA MADRINHA LEVAR BEBÊ MORAR FLORESTA. REI, RAINHA CONCORDAR. FICAR MUITO TRISTE./

A: (sussurros...).

PR: O tempo foi passando e a princesa foi se transformando em tudo que a fadas lhe deram de presente. Ela era muito bonita e tinha uma linda voz.

I: /TEMPO PASSAR. PRINCESA FICAR MUITO BONITA. PRINCESA FICAR VOZ LINDA./

A: Essa? (sussurros...).

PR: Quando a menina fez quinze anos foi passear na floresta e encontrou uma torre. Subiu e encontrou uma senhora costurando com uma agulha.

I: /PRINCESA FAZER/ -1-5- / IDADE. PASSEAR FLORESTA. ENCONTRAR, SUBIR TORRE. VER VELHA COSTURAR AGULHA./

A: (sussurros...).

PR: Aurora achou muito bonito o que a senhora fazia e pediu se podia experimentar. Começou a costurar e furou o dedo.O feitiço havia acontecido.

I: -A-U-R-O-R-A- /ACHAR VER VELHA COSTURAR BONITO. PRINCESA COSTURAR, FURAR DEDO. FEITIÇO ACONTECER./

A: (sussurros...).

PR: Neste momento a princesa dormiu i todo u reinu também dormiu. Muitos anos si passaram até qui um príncipe encontrou a princesa, se apaixonou-se por ela e a beijou.

I: /PRINCESA DORMIR. TODOS CASTELOS DORMIR. PASSAR TEMPO. PRINCIPE ENCONTRAR PRINCESA. PRINCIPE APAIXONAR, BEIJAR PRINCESA.

A: (sussurros...).

PR: No mesmo instante, a princesa e todo o reino acordaram. Aurora se apaixonou pelo príncipe, eles se casaram e viveram felizes para sempre.

I: /RÁPIDO PRINCESA, CASTELO ACORDAR./ -A-U-R-O-R-A- / APAIXONAR PRÍNCIPE./ -2- CASAR, VIVER FELIZ SEMPRE./

A professora termina de contar a história e Vitor pede insistentemente para ver o livro.

I: /ESPERAR./

V: (Não entendi).

I: /AGORA LÁ./

I: -A-.

A professora convida a turma para fazer a leitura do alfabeto junto com Vitor, mas a princípio o aluno não quer fazer.

PR: Vamos fazer a leitura do alfabeto em Libras com o Vitor?

PR: -A-. Pra cá que vocês tem qui virá. É assim com a mão que você escreve.

PR: A-A-B-B-C-C-D-D-.

A: A-A-B-B-C-C-D-D-.

I: -A-B-C-D-.

V: -A-B-C-D-.

A: Assim professora. (mostrando o sinal).

PR: É. -E-E-F-F-G-G-H-H-I-I-J-J-K-K-L-L-M-M-.

A: E-E-F-F-G-G-H-H-I-I-J-J-K-K-L-L-M-M-.

I: -E-F-J-H-I-J-L-M-.

V: -E-F-J-H-I-J-L-M-.

PR: M, -M-, Adrianu. -M-N-N-O-O-P-P-Q-Q-.

A: -M-N-N-O-O-P-P-Q-Q-.

I: -N-O-P-Q-.

V: -N-O-P-Q-.

A: (sussurros...). É assim profi?(mostrando o sinal).

PR: Não abaixa essa mão. Q -Q-, né profi.

Com o auxílio de Taís a professora regente explica para os alunos como é o sinal da letra 'Q' em LIBRAS. Depois dá seguimento à leitura do alfabeto, tanto na Língua Portuguesa quanto em LIBRAS.

PR: -Q-R-R-S-S-T-T-.

A: -Q-R-R-S-S-T-T-.

I: -R S-T-.

V: -R S-T-.

A: Assim ó. (mostrando o sinal)

PR: Isso. -T-U-V-X-Z-.

A: -T-U-V-X-Z-.

I: -T-U-V-X-Z-.

V: -T-U-V-X-Z-.

A: (sussurros...).

PR: Hoji a profi trouxe uma atividade...

A: Ebá, ebá... (sussurros...).

PR: Calma...Nós vamos precisar ir lá fora conversá.

A: (sussurros...).

PR: A profi trouxe uma atividade hoji...

A: U que qui é pra faze?

PR: Vocês vão ter qui começa pela letra 'A', ligar na letra 'B, C' até chegar na letra 'Z' pra formar a aças do caracol siguindu certinhu u alfabetu. Aqui ó tem us sinais todos, nós vamos fazer.

A: (sussurros...).

PR: Ó, presta atenção. Fazer i pintar; nós vamos até bate u primeiru sino.

I: /ORGANIZAR/.

Enquanto a professora regente explica atividade para a turma Vitor se sinaliza com as colegas as letras do alfabeto. Ele demonstra satisfação por todos conhecerem o alfabeto como ele. Em seguida os alunos são convidados a lanchar.

I: /TER LÁ. GUARDAR./

I: /COMER/.

Enquanto os alunos saem para pegar lanche, Vitor vê a atividade sobre a mesa da professora regente e pergunto pra ele se ele gostou da atividade ao que ele responde que sim. A atividade, no caso, tem as letras do alfabeto grafadas em LIBRAS.

PP: Você gostou da atividade? /ATIVIDADE VOCÊ GOSTAR?/

V: /SIM./

I: /CUIDAR. FORTE NÃO, FRACO SÓ./

V: /FALAR./

I: /GABRIEL./

Vitor sinaliza com as colegas e fica impaciente, pois a professora não entrega a atividade. Seguidamente a professora entrega atividade e avisa que os alunos terão até às oito horas para entregar a atividade. Taís explica para Vitor como deve ser feita a atividade.

I: /LÁPIS PRETO./

I: /ESPERAR. PROFESSORA EXPLICAR./

I: -G-.

Vitor erra e sinaliza com as colegas explicando que também não acertou. Ele está bem tranquilo e disposto para a atividade. A interação com os colegas está sendo muito intensa.

A: (sussurros, conversas...).

I: / EMPRESTAR./

V: /EMPRESTAR./

I: -A-.

V: -A-.

I: -A-.

I: -B-.

A professora regente auxilia os alunos a realizar a atividade; a classe se encontra alvoroçada com a atividade, pois é algo novo, é uma nova Língua. Vitor prossegue na sua tarefa e quer o tempo todo auxiliar suas colegas que não sabem LIBRAS.

I: -C-.

I: -D-.

I: -E-.

I: -F-.

I: -G-.

I: /VOCÊ ACERTAR. PRESTAR ATENÇÃO./

I: -H-.

A: (sussurros, conversas...).

I: -I-.
I: -J-.
I: -P-.
I: -K-.
I: -L-.

Os colegas brincam para ver quem termina primeiro à atividade. Vitor gosta de fazer esta atividade e empresta uma canetinha das colegas que estão próximas á ele.

I: /BORRACHA./
V: /EMPRESTAR./
I: -L-.
I: -M-.
I: -N-.
I: -P-.
A: (sussurros, conversas...).
I: -Q-
V: /PODER./
I: -Z-.
I: /VOCÊ ACERTAR./
V: /EMPRESTAR./
I: /CUIDAR./
A: (sussurros, conversas...).
I: /NÃO/ -A-.
V: /PRETO./
I: /VERMELHO./

Vitor pega o lápis das colegas

I: /PRIMEIRO ASSIM. DEPOIS PINTAR./
V: /TER COMPUTADOR./
I: /NÃO. EDUCAÇÃO FÍSICA./

Vitor fica entretido com o material da colega.

V: /QUE?/
I: /CARACOL./
A: (sussurros, conversas...).
PR: Qual é o sinal profe? Comu qui é u sinal di Caracol?
I: /CARACOL./
PR: Ó pessoal u sinal de Caracol.
V: /CARACOL./
A: (sussurros, conversas...).

A professora explica para a turma como é o sinal de 'caracol' e os alunos gostam de saber. Vitor faz gracinhas para as colegas e depois se senta junto com as colegas para pintar e brinca também. As crianças conversam bastante neste dia e a professora Chris as orienta na atividade.

A: (sussurros, conversas...).
A: -V-A-L-D-E-M-A-R-.

As colegas ajudam Vitor e ele volta ao seu lugar para pegar a atividade. Vitor quer pegar a câmera para filmar, mas eu não permito que ele pegue a câmera; com isso ele faz gracinhas para câmera.

A: (barulhos, conversas.)
PR: Pinta e cola.
PP: U que qui se tá rindo Taís?
I: Da Chris...
I: (sussurros...)
PR: (sussurros...)
PP: Que facero Taís, olha só! (apontando para Vitor).
I: (sim).
A: (sussurros, conversas...)
I: (sussurros...)
PP: (sussurros...).

A professora regente vai até a mesa de Vitor para vê-lo desenvolver a atividade.

PR: -O-.

Vitor não quer deixar eu filmar ele.

V: -I-.

I: -A-.

Taís pede à atividade que Vitor acabou de terminar. Ele demonstra muita alegria m companhia dos colegas.

I: /VOCÊ ACERTAR./

Depois Taís solicita que Vitor retorne a sua carteira e bate os pés para que o aluno perceba o que ela diz. A professora regente também pode para os demais alunos voltarem aos seus lugares e pegarem o caderno de Língua Portuguesa.

Enquanto Vitor aguarda a professora dar a próxima atividade ele sinaliza e conversa com as colegas que estão próximas a sua mesa. Logo a professora Chris leva para Vitor uma atividade de destacar letras adesivas e colá-las ao lado das imagens a fim de montar o nome das mesmas. Taís o auxilia na atividade.

V: -A-B-C-.

I: -O-, /BOLA./

I: -L-.

I: -L-.

I: -E-.

I: -A~~-.

I: -C-.

V: /VERMELHO/ -A-.

I: -E-.

I: ~~-.

Enquanto Vitor desenvolve a atividade junto com a intérprete a professora regente acompanha a turma no desenvolvimento da tarefa que passou para a classe. Vitor percebe quando erra e tira as letras erradas.

I: ~~-

I: -C-

V: /VERMELHO./

I: -A~~-.

A: (sussurros...).

I: /NOME./
V: -L-E-Ã-O-.
I: /ESSE?/
V: /VACA./
I: -C-.

Vitor cola uma letra na intérprete e brinca um pouco. Ele está bem atento e gosta da atividade.

I: -A-.
I: /VOCÊ ACERTAR./
V: -V-A-C-A-.
I: /NOVAMENTE./
V: -V-A-C-A-.
A: (sussurros...).
PP: Ele tá num amor hoje.
I: (Sim).
I: -P-.
I: /PRESTAR ATENÇÃO./
I: -A-
I: -T-
V: -P-A-T-.
V: /LÁPIS./

Vitor pede emprestado o lápis da colega e depois pede para ir ao banheiro da escola. No banheiro da escola tem o sinal de banheiro em LIBRAS.

A: (sussurros...).
I: / VOCÊ QUEBRAR, VOCÊ PAGAR./

A professora coloca mais atividades para o Vitor. A professora carimba as imagens no caderno para que Vitor monte os nomes com as letras adesivas. Então a professora Chris entrega o caderno com a atividade para Vitor e o aluno explica para a intérprete que falta pintar os desenhos.

I: /ESTUDAR./
V: /COMO./
I: /DEPOIS PINTAR./ -U-.
I: /UVA/
I: -U-.
I: -U-.
I: -V-.
I: /PRESTAR ATENÇÃO./

Vitor se irrita por que tem mais atividade. Vitor não quer fazer atividade, ele se queixa que gostaria de terminar a outra primeiro; Vitor gostaria de pintar a atividade anterior e não fazer a outra. Ele ficou muito chateado. Taís o auxilia e o incentiva a fazer a atividade.

I: /VOCÊ ACERTAR. NOME? /
V: -U-.
I: /SINAL./
V: /UVA/
I: /UVA./
I: /VOCÊ ACERTAR./

A professora regente vai até a mesa de Vitor e pede que ele sinalize as palavras e digite as letras. Vitor faz o que a professora pede.

I: /VOCÊ PRECISAR ESTUDAR./

I: -A-.

I: /OK./

Depois a intérprete vira a folha do caderno para que Vitor faça mais um pouco de atividade. Vitor vira o rosto pra trás e se mostra indisposto a fazer.

TRANSCRIÇÃO DA SESSÃO REFLEXIVA 6

PP: Bom dia professora Chris, Thaís?

PR: Bom dia.

I: Bom dia.

PP: Tudo bem?

PR: Tudo bem e você?

PP: Tudo tranquilo. I você Thaís, tudo bem?

I: Sim.

PR: Sim.

PP: Intão, como vocês sabem hoje é a nossa sexta sessão reflexiva i conforme nós combinamos no inicio da nossa pesquisa nós podemos tratar sobre os assuntos que são do interesse di vocês i em seguida se vocês considerarem bom eu gostaria di compartilhar com vocês algumas questões, qui eu já trouxe pré-estruturadas, tudo bem?

PR: Tudo bem.

PP: Vocês tem algum assunto pra hoji?

PR: Não, eu acho que é em cima das aulas mesmo que, qui você viu.

PP: Tá. Intão vamos falar da aula de número 11, que foi a décima primeira, que nós filmamos?

PR: sim.

PP: Nesse dia na aula de número 11 que nós filmamos a prof. Chris iniciou conversando com os alunos que eles estariam assistindo um DVD i esse DVD era uma história dos três porquinhos. A diferença desse DVD, naquela ocasião era que ao invés de vim aquela história ilustrada dos três porquinhos era a história dos três porquinhos contada em LIBRAS, né? I terminada a historinha a prof. Chris perguntou, você perguntou Chris, se eles haviam compreendido a historinha, se eles haviam compreendido algum dos sinais que foram sinalizados, i também se eles gostariam de ouvir a historinha novamente? Alguns dos seus alunos Chris responderam que sim; alguns até comentaram sobre os sinais qui eles entenderam. vocês lembram?

PR: Sim.

PP: Casa, porquinho... Tem mais algum sinal que eles conseguiram identificar?

I: Batê.

PP: Bate na porta, né?

PR: Bate na porta, assoprá.

PP: Bate na porta né? Assoprá... Justamente batê, assoprá, né? E eles falaram que gostariam de ouvir a história novamente. A... Nesse momento... Um pouquinho anterior a isso enquanto a prof. Chris perguntava para os alunos da sala isso, ela sinalizou, você sinalizou pra que a Thaís também perguntasse pro Vitor; i a Thaís perguntou o Vitor disse que ele não gostou, que ele não entendeu, mas disse que ele gostaria de ver novamente. Você lembra disso, Thaís?

I: Sim.

PP: Tá... Intão ao apresentar a historinha pela segunda vez Chris, você tirou o som do DVD lembra?

PR: Sim.

PP: Intão, quanto a isso eu tenho algumas perguntas: porque você trouxe esse DVD pra eles? Di quem que é esse DVD? Onde você conseguiu? Porque você tirou o som? Eu gostaria que você comentasse um pouquinho, si for possível.

PR: U DVD faz parte do material que a escola adquiriu onde tem os livros das mesmas histórias...

PP: Aquela coleção...

PR: Aquela coleção que nós vimos anteriormente.

PR: I eu levei por que eu vejo assim que as crianças apesar di saber, da gente ta todo dia repetindo que o Vitor não ouve muitas vezes eles acham que se eles gritarem o Vitor vai ouvir. Qui se eles ficarem gritando, gritando vai mudar alguma coisa. É, essa concepção deles de não ouvir pras crianças ainda não é muito concreta, pros ouvintes. Então eles viram porque no DVD além da LIBRAS tinha a fala i a escrita. Eles tiveram a oportunidade de vê. Num segundo momento eu tirei o som pra eles também sentirem, é como que eu vou te explicar... Pode... Naquele momento vê, que precisa olhar que o Vitor precisa, que eles precisam mostrar o que eles querem pro Vitor através dos olhos e não da voz; através dos sinais que o Vitor precisa ver os sinais pra poder entender. Intão foi um momento assim que eu achei que foi oportuno tirar todo o som; eles ficaram em silêncio e eles perceberem a dificuldade do colega. Por que apesar deles serem companheiros e tudo, essa dificuldade pra eles é uma coisa meio abstrata. Intão eu percebi que naquele momento foi uma questão deles perceberem: eu não estou ouvindo, tenho que só olhar, prestar atenção nos gestos, prestar atenção nos sinais. Intão pra eles entenderem um pouco a situação do Vitor .

PP: Nessa aula, diferentemente das outras aulas professora Chris, você fez, você fez perguntas sobre a historinha que você contou dos três porquinhos, como por exemplo: de que material foi construída a casa, depois sobre a segunda casa, i nesse momento enquanto você interagia coma turma você sinalizou pra Thaís que ela fizesse as perguntas também pro Vitor. É quando a Thaís fez a primeira pergunta com relação ao material que fora construída a primeira casa, a própria Thaís já respondeu pro Vitor que a casa tinha sido construída di:

I: Palha.

PP: Palha, né Thaís? A Thaís perguntou e ela mesmo já respondeu você lembra disso Thaís?

I: Sim.

PP: Sim, a Thaís hoje tá só sim, sim, sim.

PR: Sim, sim, sim...

PP: I o Vitor imitou a Thaís e respondeu então que a primeira casa foi construída di palha. Quando a Thaís perguntou pro Vitor do que havia sido construída a segunda casa, o Vitor não soube responder i assim sucessivamente nas demais perguntas profi Chris qui você perguntou pra turma, enquanto a turma euforicamente respondia as suas questões, o Vitor não respondia pra Thaís. Ele virava a cabeça pra direita, pra esquerda, sinalizando que não. Abaixou a cabeça e ficou ali. Lembra Thaís?

I: lembro.

PP: Lembra. Então, é... U que nós podemos entender disso? Será que essa reflexão que você fez nessa aula professora Chris, di interpretação da historinha que você contou, será que isso pode contribuir com o processo di ensino aprendizagem dos alunos?

PR: Intão eu vejo assim os alunos sim, agora o Vitor nesse dia também foi uma questão, não tinha imagem no livro, então ele não é... Intão eu percebi que os outros alunos entenderam a história, mas por que os outros alunos estão muito acostumados a ouvir as histórias: história dos três porquinhos, história o Pinóquio são histórias que eles conhecem desde muito pequeno, desde a creche, né? educação infantil... Intão uma história pra eles que se eu colocá só as mímicas, se eu coloca só a figura eles contam I eles conhecem, eles sabem o que é a palha, o que é a madeira. Uns sabem a história de um jeito, outros de

outro. Algum com é, com o mesmo contexto, mas com algumas diferenças. Agora o Vitor ele não tem conhecimento de histórias. É... Ele á... Ele o conhecimento dele é mínimo.

I: Visual.

PR: Não mais não é a questão visual, ele não vem da própria família, não tem esse contato a gente vê assim com a história com o livro, que ele esta tendo isso agora não sei se no CEADA ele tinha contado com esse material. Mas que ele ta tendo contato agora então a interpretação da história pra ele é muito vaga. Ele não... I ele não gosto do filme daquela forma, não tinha imagem, não tinha desenho pra ele vê então ele não gostou.

PP: Isso, com isso será qui nós poderíamos refletir um pouquinho no que nós conversamos na sessão anterior, quando vocês me falaram que o Vitor está deixando de sinalizar. Por quê? Vocês se demonstraram preocupadas com interesse, desinteresse primeiro da família.

PR: Sim.

PP: A Thaís até falou que na época que a mãe levava o Vitor pro CEADA, por qualquer motivo ela deixava de levar. Tá lembrada Thaís?

I: Sim.

PP: Qualquer coisa já era motivo pra ela não levá-lo. Intão nessa época ele tinha entre 3 e 7 anos... I seria uma ótima idade pra que ele tivesse aproveitado pra aprender a LIBRAS. I vocês em virtude dessas faltas que ele teve nu CEADA ele perdeu uma excelente oportunidade e vocês tem sinalizado com essa preocupação, di qui eli está deixando de sinalizar, né? Mas a pergunta seria, mais o menos assim: se ele está deixando de sinalizar ou se nós poderíamos pensar que o fato dele ter idu, frequentado pouco isso favoreceu pra que ele não tivesse adquirido a LIBRAS?

PR: Eu acho que sim, por que, o que a gente percebe nele, ele sabe sinais de LIBRAS, ele sabe vários sinais: o banheiro, o... Muitos sinais ele sabe. Só que se ele tem que fazer um contexto, se ele tem que contar algo que aconteceu através dos sinais, ele se embaraça todo. Aí ele começa a querer falar e querer te explicar ele não consegue contar um fato ocorrido com clareza através da LIBRAS, então a dificuldade.

I: Eu acho que ta tudo confuso, porque, ele ta numa escola que todo mundo fala. Lá no CEADA todos os professores eram surdos; lá ninguém falava todo mundo sinalizava até os ouvintes sinalizavam. Então, eu acho que ta confuso na cabeça dele porque, por que lá sinalizava, aqui não sinalizava. Intão vou ti que falar, vou deixar LIBRAS di lado e vou começar a falar.

PR: Até pelo fato de ser um tempo assim curto pra ele estar na escola né por que ele já chegou ...

PP: Faz dois meses e meio que ele ta aqui, né?

PR: Intão pra ele é uma adaptação até pelo até pelo fato, as crianças chegam aqui tendo passado por creches, pela educação infantil, i ele não. Intão tudo é muito novo pra ele e ele tem essa dificuldade, ter que contar um fato sinalizando... Ele começa a misturar tudo, e você tem que pedir pra ele ir com calma, então ele tem essa dificuldade que ele tem apresentado. I eu acredito que essa falta dele no CEADA, que era onde ele poderia ter tido uma base mais sólida pra ta refletindo agora. Por que se ele tivesse chegado de lá com a LIBRAS é bem estruturada, ele não teria tanta dificuldade aqui. Assim era mais fácil dele conseguir entender que aqui é diferente que aqui os ouvintes... Mas que se ele fizer o sinal as pessoas vão entendê-lo ele tem essa dificuldade, por esse fato de não ter sido regular lá. Tanto que quando ele chegou aqui a dificuldade de rotina dele foi muito complicada, agora ele já tem rotina, mas no inicio ele não conseguia tê essa rotina di escola.

I: I ele chega, ele não fala bom dia, ele fala boa tarde, ou seja, lá era boa tarde ainda, ou seja ele se confunde ainda. Intão eu expliquei pra ele que é bom dia e que boa tarde é depois que come em casa, depois do almoço. i daí é isso é preocupante por que ele usa LIBRAS, mas ao mesmo tempo ele ta na LIBRAS, ele vai pra mímica, e ao mesmo tempo ele vai pra mímica ele vai pra LIBRAS, é...

PP: Intão vocês entenderam que ele não entendeu a história sinalizada por que... Através da LIBRAS, porque falta a LIBRAS?

PR: Falta a LIBRAS. Também pra ele é mais fácil ver a imagem do desenho mesmo que ele não preste muita atenção na Thaís, ele vendo a imagem mesmo que ele não entenda ele cria a própria história dele.

PP: Intão retomando o que nós falamos não houve perda da LIBRAS, então o que houve foi pouca apropriação da LIBRAS.

PR: Isso.

PP: É... Nesse dia é... Uma coisa chamou atenção que varias vezes os colegas solicitaram que a Thaís ensinasse alguns sinais pra eles, i que por varias vezes eles tentaram estabelecer contato com o Vitor, sinalizando até frases inteiras pro Vitor Thaís como: /VOCÊ EMPRESTA LIVRO DEPOIS EU VER?/ Você... Você... Lembra Thaís que a colega chegou a perguntá tudo isso pra ele?

I: Lembro.

PP: Ai o Vitor sinalizou pra ela assim que talvez depois ele ia emprestar, agora não, né? É... Em seguida ele demonstra interesse sobre o livro da historinha i pergunta pra Thaís alguns sinais sobre u livro. Thaís você consegue lembrar o que ele perguntou da história do livro dos três porquinhos?

I: Acho que foi da casa... Foi, foi da casa. Daí eu expliquei pra ele o que era a palha, né? Daí eu mostrei o desenho da casa de palha de madeira e di concreto.

PP: Ele ficou bem interessado no livro.

PR: Sim.

PP: Ficou um bom tempo olhando. Ele olhava os sinais ele voltava na história, ele olhava a figura i folhava o livro di novo. Intão nitidamente dava para perceber que ele gostou daquele livro.

PR: Até por que ele conhece a história dos três porquinhos. Não sei se ele entendia pela situação das casas, mais pela figura um dia eu já tinha contado com um outro livro i a hora que eu mostrei ele sabia, ele conheceu a história.

PP: Ele mesmo já dramatizou a história pra gente em uma outra ocasião, bem no começo, nas primeiras aulas que nós filmamos ele, bem... É, na seqüência da aula depois da leitura da historinha vocês fizeram também a leitura do alfabeto e digitaram o alfabeto em LIBRAS com toda turma, i u Vitor inicialmente não quis sinaliza. Vocês perceberam isso?

PR: Sim.

PP: Por que será que ele não gosta? Que ele não quer?

PR: Ele geralmente faz...

I: É que de inicio ele sempre nega fazer atividade, sinalizar. Até aquele momento que ele começa se espreguiçar, daí ele deita, daí ele levanta, daí ele olha. Ele tem esse momento, mas ele reclama, mas ele sempre faz depois.

PP: É conforme nós temos conversado o trabalho que vocês vêm realizando com o Vitor me pareceu que tem uma estrutura: vocês ensinaram pra ele o alfabeto em LIBRAS. Vocês ensinaram o alfabeto em português. Vocês oferecem pra ele uma figura, seja de animal ou de objeto, a Thaís digita o alfabeto e ele transcreve. é isso?

PR: Sim.

PP: É isso professora Chris?

PR: É isso que eu tenho feito com ele.

PP: Tá... É... Nós temos conversado nas nossas sessões reflexivas se essa seria a melhor forma de ensinar o português pro Vitor, né?

PR: Sim.

PP: Na aula desse dia profi Chris você trouxe uma atividade pra verificar justamente si ele estava entendendo u que ele estava escrevendo, né?

PR: Isso.

PP: Que foi um cartaz de pregas, nesse cartaz você trouxe cinco palavras escritas i pediu pra Thaís apresentar a atividade pra ele e ele, i ele olhou o material assim o olhinho dele brilhou por que ele achou muito lindo aquilo, ficou faceiro, olha achei assim bonito de ver u rostinho dele quando ele recebeu aquele... Aquela atividade no cartaz. Muito bonita a aparência dela é lúdica, né? Aí então a Thaís pediu pra ele digita o alfabeto, as palavras. i

ele digitou i a Thaís começou a perguntar pra ele do sinal daquela palavra; i digitava di novo e perguntava e ele começou a se irritar faltou batê na Thaís, por que ela não entendia que ele já tinha digitado o alfabeto, a palavra pra ele.

PR: Ele sabia só digitar as letras, ele não sabia o sinal.

PP: Ele não sabia o sinal e ele não sabia o nome, i, mais digitava o alfabeto bem certinho numa agilidade muito rápido, né? Nem errou nenhuma vez, né Thaís? Assim muito rápido, muita agilidade. É... Bem, o que vocês entenderam dessa atividade?

PR: Essa atividade eu trouxe realmente pelo fato de outras vezes nós termos achado que eli...

Tocou o celular da professora Chris.

PP: Precisa atendê professora?

PR: Vou esperá. Si ligá di novo, é por que precisa.

PP: Não, si você precisá atendê, a gente interrompe um pouquinho. É por causa da formatura?

PR: É... Mas deixa, vamos vê. Si tocar de novo é porque ta precisando. Ele, eu trouxe por que lembra a gente tinha ficado com dúvidas será que ele sabe? Será que não sabe? Então eu trouxe as palavras depois no momento eu entreguei pra eli as figuras, foi aonde a gente concluiu que ele não..., ele conhece o alfabeto mas ele não está lendo. Realmente ele não sabe que aquilo que ele tá digitando é bola. Eu trouxe palavras mais conhecidas por que... Intão essa atividade eu fiz pra ter uma avaliação mais ali naquele momento é eu consegui avaliar que ele ainda não reconhece palavras.

PP: Era bola, gato, pato, galo.

PR: Era quantas?

PP: Eram cinco.

I: Cinco, era pato, galo, rato.

PP: Isso eram cinco: bola, gato, pato, galo i rato, cinco palavras. Palavras mais da vida diária que ele conhece, né? É então você percebeu com essa atividade que ele...

PR: Não reconhece as palavras, a única palavra que ele reconhece, sabe escrita é o nome dele. U nome ele reconhece a gente... Já teve varias ocasiões que ele reconheceu o nome, mas outras palavras não, sem u sinal...

PP: Tá. Será que com isso nós poderíamos pensar que ele ainda não entendeu qui o alfabeto escrito representa...

PR: A palavra?

PP: Isso.

PR: Ele ainda não passou pra essa fase, ele ainda não entendeu isso. Pra ele o alfabeto ainda são letras soltas. Ele ainda não teve essa compreensão que se ele juntar as letras do alfabeto, ele vai ter uma palavra i qui aquela palavra representa um sinal.

I: Mas eu acho que ele já ta conseguindo entender, por que ontem você viu, ele conseguiu é ele viu a figura daí eu digitei abacaxi. Daí eu fiz fazer três vezes. Daí ele conseguiu associar que aquilo ali era abacaxi e ele começou digitar sozinho. Daí eu, Chris, Chris, Chris. ai depois ele não fez mais.

PR: Ele começou, ele não fez o abacaxi completo, mas ele lembrou de algumas letras.

I: Ele isqueceu do 'X', não o 'X' e o 'I'; ele fez aba, aí ele isqueceu du 'C' e o 'A'.

PR: Isqueceu du 'C' i u 'A' daí ele colocou o 'XI'. Intão assim, eu ia continuar a mesma atividade, porque aí eu ia retirar as letras e pedir pra, ele tipo assim, bola pra ele procurar o nome. Começar uma outra atividade dessa forma com ele, sem digitar pra vê se ele lembrava as palavras pra ele ir entendendo. Mas aí foi o dia que ele passou mal, né?

PP: É... Depois qui ele não conseguiu pra Thaís o sinal da palavra nem o nome da palavra, aí então vocês estenderam as figuras, né? Dispôs as figuras em locais errados também não associando a figura, a palavra. Aí nesse momento a Thaís foi a loucura, né? Ela ficava me olhando, foi muito engraçado essa Thaís.

PR: Tem que ver esses filmes.

I: Eu deixei, eu nem...

PR: Passá o sábado a tarde observando a gente mesmo.

PP: A Thaís me olhava como quem diz: me socorre! O que, que eu faço agora?

I: Eu deixei ele perguntava eu ficava quieta, não sei.

PP: Ai, pois bem é, você veio, né? quando você percebeu que ele colocou as figuras em locais diferentes, pediu pra ele sinalizar bola que era primeiro. Aí ele transcreveu alfabeticamente em LIBRAS os sinais da, do alfabeto em LIBRAS, da bola. I daí você fez o sinal de bola pra ele. Aí ele deu um click nele, ele pegou a figura da bola tirou a outra i colocou a bola ali i olhou pra Thaís; a Thaís continuou a atividade fazendo o mesmo processo, né? Lia com ele a palavra a Thaís fazia o sinal pra ele, ele procurava a palavra i encaixava a palavra.

PR: U desenho.

PP: A figura, isso. Ai, até o final da atividade e ele fez sinal de Burro pra ele mesmo, lembra Thaís? Qui ele fez assim?

I: Não ele fez pra mim.

PP: Foi pra você?

I: Que eu achava pato e ele falou qui era pintinho. Mais era um pato aquela figura; daí ele chamou eu de burra.

PP: Eu entendi que ele estava se chamando de burro; era você que era burra então?

I: Era eu.

PP: Mas ele percebeu que ele não tinha acertado a atividade ele percebeu aquilo. I o que qui, o que qui eu quiria perguntar é será que ele aprende sinais, será que ele entende que os sinais que ele aprende podem ser representados através da escrita? I qual o sentido que isso faz pra ele? U que vocês pensaram daquela atividade? Vocês fizeram alguma reflexão sobre a aula daquele dia? De que forma que isso pode contribuir?

PR: Então como eu coloquei anteriormente. A princípio eu imaginei que ele não conseguisse encontrar. Eu queria concluir a atividade de que forma tirando as letras e mostrando pra ele novamente, pra ele construir a palavra bola. Pra ele entender que bola estava escrito daquela forma; pra ele começar a fazer essa associação que ele ainda não tem. Só que eu não consegui concluir a atividade cum ele.

PP: Tá. A partir do momento que ele percebeu que ele errou, começou se debruçar na mesa não quis fazer nada. você sugeriu Chris que ele fosse tomar um pouco de água, né? Qui ele fosse ao banheiro lavar o rosto é ai quando ele voltou do banheiro ele deitou no colo da Thaís e praticamente adormeceu. Ele tava aparentemente um pouco com febre né? Durante a aula inclusive a Thaís comentou qui ele estava com muita tosse, qui ele tem essa tosse desde que ele chegou aqui na escola. É i que ele parecia esta com febre. A Chris chamou a diretora naquele dia daí a Iria, a diretora Iria chegou na, entrou na sala colocou a mão na testa dele e considerou que ele estava realmente com um pouco de febre; i decidiu-se então por chamar a mãe dele. É... Quando a mãe dele chegou na sala a professora Chris explicou que ele estava com febre, pediu a ele que o levasse ao médico pois ele tosse muito, comentou com ela qui ele tosse muito todos os dias, qui ele poderia estar com dor de garganta, você lembra disso Chris?

PR: Sim.

PP: Né, quando o Vitor viu a mãe dele, daí ele entrou im pânico, ficou desesperado não queria ir embora com ela de jeito nenhum. Intão eu cumprimentei ela, incerrei a filmagem i a Thaís ficou já nervosa di vê ele agitado, saiu mais ou menos meio que junto da sala. Nós fomos praticamente acompanhando ela até ali no portão. Ela saiu xingando, empurrando... Empurrando ele, meio que aos empurrões, colocou ele... Tentou colocar ele na bicicleta ele ficou esperneando; ela daquele jeito qui vocês viram, quase sem roupa, né?

PR: Sim, ela é sempre assim.

PP: É sempre daquele jeito?

PR: Sempre assim, sempre já vem... A gente vai pra falar com ela qualquer coisa, mesmo que seja um elogio, mas ela já vem, o que, que já foi? O que qui já aconteceu? Sabe não tem um diálogo.

PP: Ela saiu xingando, dizendo que talvez fosse melhor que ele tivesse lá no CEADA mesmo, aquela, aquela conversa saiu empurrando , praticamente... Faltou bater nele ali fora. Aí a Thaís ficou super preocupada i foi acompanhando eles estrada, rua a fora. Thaís

atrás dos dois, né? É uma figura, né? Mais em fim... U que qui eu queria ver com vocês assim, como vocês disseram ele apresenta essa tosse sempre, né?

PR: Sempre.

I: Sinceramente, desde quando eu levo, eu comecei leva ele pra CEADA ele sempre tem essa tosse, a irmã dele tem, nunca sara, nunca sara.

PR: I sempre ele esta com o nariz escorrendo como coriza. Ele apresenta essa tosse tem dias que ele chega assim qui ele: tosse, tosse, tosse, tosse; que ele tem que sair pro banheiro, pra tomar uma água. I é uma tosse não é aquela tosse seca de alergias é uma tosse carregada... (risos). Eu dando uma de médica mais é porque a gente tem filho você percebe quando é uma tosse de uma alergia que é só aquela tossezinha seca, mais não, ele tem uma tosse carregada, ele sempre ta com aquele nariz carregado, sempre ta pedindo pra limpar o nariz então ele sempre tem assim aquele nariz carregado i aquela tosse qui incomoda. I não foi a primeira vez que ele teve febre na escola bem no inicio ele já teve também, i ai quando ele tá com essa tosse ele começa reclamar que a cabeça dói. Intão não foi a primeira vez que ocorreu. I da outra vez que ocorreu e da outra vez do mesmo jeito ela falou que não era nada, era só uma tosse, que se tomar um remedinho em casa já vai melhorar i não...

PP: Tá... É, enquanto ele tava meio adormecido nu colo da Thaís a Thaís pego a mochila deli pra da uma olhadinha: não tinha nenhum lápis, nem um caderno, nenhuma folha, nada dentro da mochila do menino.

PR: Exatamente isso. U caderno de desenho que a profi di artes dele não vem mais. Um dia ele queria um livro por que os amigos estavam levando um livro eu dei um livro de português do primeiro ano pra ele, u livro sumiu. Depois outra vez eu dei um outro livro pra ele também assim, por que ele queria, queria, queria, por que ele queria ter a mochila igual a dos outros e o caderno não volta mais e a mochila vem e volta vazia. A não ser que esteja com o calçado que ele tirou pra anda descalço i o calçado dentro da mochila, sempre daquele jeito. Não tem um material não tem nada.

PP: Eu tenho observado que alem do Vitor existe aqui na escola outros alunos com necessidades educativas especiais, né? I a escola tem algum, você sabe se a escola tem algum projeto voltado pra família dessas pessoas, pra trabalhar essas questões de aceitação da pessoa com deficiência.

PR: Olha, eu não sei te dizer.

PP: Tá... Me diga uma coisa, essa febre que o Vitor apresentou nesse dia poderia estar associada à decepção dele ter errado a atividade? Vocês acham que ela pode ter aumentado ou piorado. Pode ter sido uma febre emocional quando ele percebeu qui, qui ele errou a atividade ou isso não tem nada a ver?

I: Não eli erra...

PR: Não eu acredito que não, por que quando ele erra ele quer fazer de novo, ele se irrita e fala que não vai fazer mais, mais de uma outra forma. Bravo que ele não conseguiu ou ele chora por que ele quer tentar fazer. Daí ele insiste, insiste, até conseguir.

I: Ele fica uns minutos sem fazer, depois ele vai e pergunta.

PR: Depois ele volta de novo, então não é, eu vejo que não teve nenhuma associação nesse caso, por que já teve outras atividades que ele se frustrou, qui ele não conseguiu daí ele ficou bravo. Mas não assim, ele ficou bravo, emburrou, tampou o rosto; daí a gente deixou ele lá um tempo, daí a pouco ele viu que ninguém... Daí ele dava uma olhadinha tipo assim pra ver se agente estava em cima dele, ninguém deu atenção pra ele, eli já foi destampando o rosto i ai ele viu que não, ninguém ia da muita atenção que ele tinha que aprender da forma certa... E então daí ele voltou. Daí ele veio procurar a Thaís, veio procurar pra retomar a atividade. Então a reação dele de quando ele não consegue é outra.

PP: Vocês acham então que essa atividade ele não... Nessa atividade, essa atividade não serviu pra qui ele entendesse que aquele alfabeto escrito ali no caderninho dele faz parte do processo da escrita?

PR: Não, isso ele não compreendeu.

PP: Não compreendeu. é no dia seguinte é... Quando eu cheguei ele veio correndo me contar qui ele havia tomado injeção, né? I quando a Thaís chegou, ele também abraçou ela I contou que tinha chorado porque tomou injeção. Intão subentende-se que...

PR: Quando ele me viu também ele.

PP: Também te contou.

PP: Intão, subentende-se qui a mãe dele tenha levado ele ao médico. Ela comentou alguma coisa antes da aula, professora?

PR: Ela comentou comigo, qui foi pra casa e qui a febre dele não baixou com remédio normal i que ai continuou subindo a febre e que ela acabou levando ele nu médico e que ele teve que tomar uma injeção pra cortar a febre i que o médico havia pedido pra ele ficar uns dias em casa. Ai eu falei, mas você trouxe? Ela respondeu: não por que ele não deu febre hoje. intão eu trouxe porque pra ele é bom vim pra escola, não é bom ficar em casa. Intão assim o médico havia pedido que ele permanecesse em casa durante uns dias e tal pra acalmar essa tosse, pra melhorar, pra fica mais parado. Ela disse que não tinha necessidade. Não sei se o médico chegou a dar um atestado ou não, mais ela preferiu trazer pra escola.

PP: I também a questão de que se ele tivesse febre não era pra você chamar.

PR: É, ela falou assim que se desse uma febrezinha, tipo assim ia passar por que ele já estava medicado, era normal. Intão que não tinha com que se preocupar se desse alguma febre nele tava medicado. Intão ela não, a gente percebe nela, que o tempo que é da escola, é da escola, não me liga, não me chama, porque, que vocês não levam então no médico, não dão remédio, não tem. Essas quatro horas que ele esta aqui independente do que aconteça.

PP: Nas últimas aulas, a pedido da professora Chris, a Thaís tem perguntado ao Vitor u dia da semana, du mês... Vocês pensam que ele já compreendeu alguma coisa sobre isso ou ainda não?

I: Sim ele tá... é...

PR: Hoje ele chegou a primeira coisa que ele me perguntou era se hoje tinha informática. Ontem teve artes... Intão eu acho que alguma coisa ele associa, ontem teve artes, então depois do dia de artes que a outra profi.

I: Acho que terça foi ele perguntou se tinha informática, daí eu falei só sexta daí eu falei ó vai demorar. Daí ele falou é vai demora, daí eu falei porque hoje é terça, só sexta que tem.

PR: Intão a gente percebe assim não sei se ele sabe exatamente os dias da semana, mas ele tem conseguido perceber a rotina da sala i o que acontece em cada dia. Intão ele tem percebido então assim a rotina.

PP: É aquela questão de aliar a prática a teoria, né?

PR: Sim.

PP: Fica explícito que ele não sabe o que significa terça, quarta, significa quinta, significa sexta. Talvez seja o caso de retomar com ele o que, que é isso? Quando fala pra ele dia da semana ele não sabe o que, que é mesmo que ele... Talvez ele... Provavelmente ele aprendeu no CEADA, mas tenha esquecido. Nesse dia a professora Chris trouxe a historinha em LIBRAS da bela adormecida os alunos ouviram atentos a prof. Chris contar a historinha, olharam os desenhos ilustrados; o Vitor pediu pra ver o livro, a profi pediu pra ele esperar um pouquinho. I iniciaram depois da historinha a leitura do alfabeto em LIBRAS; ele pediu novamente pra ler o livro a profi pediu pra ele esperar porque nesse dia tinha uma atividade que era igual pra toda turma, era a atividade do caracol em LIBRAS. É os alunos deveriam ligar o alfabeto em LIBRAS, seguindo a sequência, i essa atividade formaria um caracol. Nesse dia os colegas também perguntaram pra Thaís alguns sinais e duas colegas conversaram cum ele, trocaram lápis de cor e pela primeira vez ele próprio virou a cadeira pra trás e se sentou junto com as colegas pra pintarem juntos u desenho do caracol. Uma das colegas fez o sinal de positivo pra ele, sinalizando que foi bom ele sentar junto i daí eles fizeram ali a atividade. Vocês chegaram a refletir sobre isso?

PR: Sim.

PP: U qui vocês pensaram? U que qui isso significou pra vocês?

PR: A questão dele ter ido pra mesa das amigas, eu vejo assim que é principalmente as meninas. Us meninos querem sinalizar só na hora de brincar i as meninas tem uma necessidade de ajudar, que o Vitor consiga estar cada dia melhor, que ele faça parte da sala di verdade. Intão em tudo que elas podem sinalizar, ajudar ele a dividir o material, auxiliar ele a perceber o que ele ta tendo necessidade. Elas estão o tempo todo participando desse processo i elas gostam de interar i elas estão sempre perguntando os sinais né, pra falar com ele. A Jennifer a Jhulian, elas já não se dirigem mais pro Vitor falando, elas se dirigem pra Thaís e perguntam o sinal i falam com ele.

PP: Você consegue perceber que isso aumentou depois que você começou a conversar com eles sobre LIBRAS

PR: Sim.

PR: Eles vem melhorando a cada dia. A gente sempre retomando, sempre conversando, a importância deles saberem se comunicar com o Vitor i também que eles vão encontrar outras pessoas surdas i qui isso é bom pra eles. É importante a gente ta sempre conversando.

PP: Você como intérprete Thaís u que isso significou pra você?

I: Foi bom por que a LIBRAS é essencial, né? Ainda mais pra eles que pequenininho; desde pequenininho entender que a língua de sinais é necessária, por que às vezes podem encontrar algum surdo na rua, alguma coisa assim. Mas eles me surpreendem a cada, a cada dia, por que... Agora pra pedir, eles pedem pra mim a como que é lápis de cor? Como que é essa cor? Como que é aquela? Que nu início não era assim, né Chris? Era só pra mim pedir pra ele, pra eli... Agora não deixa que eu sinalizo e você só me explica que eu vou lá e falo com ele. Isso até mesmo é bom pro Vitor pra ele interagir com os colegas dele.

PP: É... Fugindo um pouquinho, mas eu observei que nas portas dos banheiros tem o sinal em LIBRAS di banheiros quem que colocou esse sinal?

PR: Intão a gente passou pra diretora a importância de tá colocando nas outras salas, também em toda a escola. Comentei com ela que eu ia ta procurando o material e ela se dispôs, que a escola vai providenciar. Colocou no banheiro e estão providenciando os outros também.

PP: A escola vai providenciar os sinais pras portas?

PR: Sim.

PP: Pra todas as portas?

PR: Sim, ela disse que vai ta fazendo. Ela mandou também fazer o nome da escola em LIBRAS, um banner pra colocar o nome da escola. Pra que ele possa ta aprendendo também, né? U nome da escola...

PP: Que legal. Bem, após concluída a pintura dos alunos, eles retornaram cada um para o seu lugar, e a atividade do Vitor nesse dia era alguns carimbos com figuras no caderno e a Thaís digitava a letra do alfabeto, ele procurava a letra no alfabeto móvel e colava no caderno. Vocês querem comentar um pouquinho sobre essa atividade?

PR: É aquela questão de ta trabalhando com ele, pra ir vendo se ele vai entendendo que cada figura tem u seu nome i qui ele possa i aprendendo. Qui eu percebo que ta sendo um processo que, não sei se essa ta sendo a melhor forma, tá sendo um processo pra ele que ele não esta compreendendo.

PP: É um processo que ele não tá compreendendo?

PR: Não que a palavra, qui aquela palavra representa a figura.

PP: Você já estudou profi sobre o letramento?

PR: Alguma coisa, sim.

PP: Alguma coisa, questão do trabalho contextualizado cum textos?

PR: Sim, sim.

PP: Seria possível pensar alguma coisa nesse sentido pra ele, ao invés de palavras isoladas, figuras isoladas, letras isoladas?

PR: Então eu estava até observandu... Procurando, mexendo nos materiais em casa, como por exemplo, a música do sapo então tem o sapo no meio da frase pra ele ta colocando, né?

Trocando desenho por palavra, então, assim... Eu tenho refletindo cada atividade sobra um tempo eu pego a atividade e vou pensar, foi bom, não foi, o Vitor progrediu, não progrediu?

PP: Você fala das histórias enigmáticas?

PR: Isso. Então ai eu fico pensando o que eu vou programar pra próxima semana pra ele, o que, que eu vou trazer de novo. Intão eu pensei nessas historias, historias curtas, mas que ele consiga, pra vê se vai melhorando esse processo. Por que o processo da aprendizagem do alfabeto o objetivo foi alcançado. Por que no começo ele não sabia o alfabeto nem completo nem em LIBRAS, nem português. Agora ele já sabe se você digita em LIBRAS, ele faz o alfabeto todo em português; se você mostra em português, ele digita em LIBRAS. Intão essa parte, esse objetivo foi alcançado ele conseguiu ele concluiu. U o que eu acredito que já é um passo a mais por que se ele sabe as letras do alfabeto fica mais fácil pra gente conseguir passar pra ele as palavras, né? Intão realmente eu estou pensando em novas atividades onde ele possa tá entendendo essa questão, de que cada objeto tem o seu nome e que as letras representam o nome de um objeto.

PP: Thaís você também compreendeu, pra vocês ficou claro que essa metodologia é di letra, sílaba e palavra, pur enquanto ele não construiu... Qui ele não vai construir o seu processo da escrita a partir dessa metodologia. Isso ficou claro?

I: Sim ficou.

PP: Chris ficou?

PR: Sim ficou.

PP: Intão subentende-se que vocês descobriram que essa metodologia não é a ideal. Seria isso?

PR: Isso. A gente vai partir pra uma nova, apesar do tempo tá curto, eu acho que com o Vitor agora até o ultimo dia é, todos os dias cada dia investir mais. Sabe não pensar em nenhum momento há são só quinze dias pra terminar as aulas! Não. I sim aproveitar esse tempo pra que ano que vem ele volte...

PP: Intão, nós estamos a duas, apenas a duas semanas do término do ano letivo, é e a nossa proposta inicial era de doze aulas filmadas, né professora? Nós já filmamos as doze. A nossa proposta era de seis sessões reflexivas... Você entende que nós encerramos aqui, ou você entende que nós deveríamos avançar mais um pouquinho ainda esse ano?

PR: Intão professora Rosângela, a próxima semana é a semana de avaliação dos alunos, então eu acho que fica complicado fazer filmagem. Depois a gente já entra na ultima semana que é... São atividades de brincadeiras, de jogos com a turma, então eu acredito que por esse ano a gente vai está encerrando a atividade por aqui.

PP: Tudo bem, me diga uma coisa. Si nu próximo ano vocês estiverem eventualmente trabalhando nessa escola e trabalhando com o Vitor, vocês acham que nós poderíamos, ah... Uma vez ou outra filmar mais alguma aula ou fazer mais alguma sessão?

PR: Com certeza.

I: Sim.

PP: U que, que vocês acham?

PR: Eu acho que seria muito bom.

PP: É. Será que as nossas sessões elas contribuíram pra qui vocês pensassem em alguma coisa? Elas fizeram algum sentido pra vocês, elas significaram alguma coisa?

PR: Eu acredito que foi muito produtiva, por que a principio agente tava, nos estávamos cheias de ansiedade, di, di angustias, quanto ao desenvolvimento da Vitor, i esse tempo de para e refletir, olhar as atividades dele, repensar em novas atividades foi muito produtivo. Por que como a gente havia comentado, às vezes a gente vai passando, vai passando e você não consegue ter esse tempo pra... Então essas reflexões ajudaram a olhar, a entender melhor o processo da LIBRAS i du português. a entender o meu papel e o papel da intérprete no caso a Thaís. Intão, o papel da escola. Então, pra mim foi muito produtivo, foi muito bom. Tanto as filmagens, quanto as reflexão, foi muito bom.

PP: Thaís quer falar um pouquinho?

I: Sim, eu refleti bastante que tava cobrando de mais dele, mais não era assim. Intão, deu pra tirar bastante proveito, refletir bastante coisas. Eu e a Chris também conversamos bastante sobre as atividades. Intão foi bem produtivo.

PP: É também... Com relação ao processo de inclusão do Vitor, vocês consideram que a aprendizagem da LIBRAS aliada ao português pode contribuí com o processo de inclusão dele?

PR: Eu acredito que sim.

PP: Ele entendendo português, istando alfabetizado, isso facilita...

PR: Facilita...

PP: A vida dele?

PR: Vai facilitá pra ele.

PP: Bom, então eu vou mais uma vez vou dizer pra vocês que pra mim tem sido um grande prazer vir aqui, aprender com vocês, por que em cada sessão eu aprendo um pouco; a cada aula quando eu vou embora, eu vou embora me questionando várias coisas: o que, que aconteceu nas aulas, porque, que isso foi assim, o que qui nós conversamos aqui, será que nós deveríamos ter caminhado por outros rumos... Então quero dizer que tem sido muito bom estar com vocês duas, qui estudá com vocês duas, estudar e aprender com vocês tem construído a minha pesquisa e eu espero poder contar se vocês tiverem aqui no próximo ano com a ajuda de vocês, pra que nós consigamos estudar, na verdade mais um pouco; porque a partir do momento que nós entendemos que algumas práticas no processo di ensino aprendizagem du português, du Vitor precisa ser revista, então quero dizer que já valeu a pena, né? Já valeu a pena por que ele aprendeu algumas coisas e nós aprendemos também. Nós aprendemos que precisamos rever, rever pra caminhar num novo sentido, num novo rumo i isso sinaliza cum a necessidade qui novos estudos precisam ser feitos.

PR: Com certeza.

PP: Intão mais uma vez muito obrigada, um bom final de ano pra vocês e Deus abençoe imensamente vocês.

I: Obrigada. Igualmente.

PR: Obrigada. Pra você também, pra gente também assim foi muito bom, foi muita aprendizagem, muito crescimento, e acredito que a gente ai no teu trabalho ai pela frente, será muito bom pra nós.

PP: Obrigada.

